



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Floricultura e Plantas Ornamentais

2012

Edição 2013



Estatísticas
oficiais



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Floricultura e Plantas Ornamentais 2012

Edição 2013

FICHA TÉCNICA

Título

Floricultura e Plantas Ornamentais 2012

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 64

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISBN 978-989-25-0243-4

Periodicidade monografia

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2013 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

INTRODUÇÃO

A necessidade, expressa pelos utilizadores, de dispor de informação no domínio da floricultura levou a que o Instituto Nacional de Estatística (INE), na sequência do último Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), tivesse realizado o Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012 (IFPO 2012).

Esta operação estatística, cuja conceção e desenvolvimento foram amplamente participados através da recolha de contributos junto das associações de produtores e do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (MAMAOT), teve como objetivo disponibilizar informação sobre o setor da floricultura e da produção de plantas ornamentais. O inquérito foi dirigido a todos os produtores de flores e plantas ornamentais, recolhendo as superfícies e as produções das principais culturas, os modos de instalação (estufa vs. ar livre), a mão-de-obra associada, bem como as formas e evolução da comercialização dos produtos.

Esta publicação está organizada em três capítulos, analisando-se no primeiro os principais resultados do IFPO 2012 por NUTS II, recorrendo à comparação, sempre que se afigure pertinente, com a informação apurada no inquérito à floricultura realizado em 2002. No segundo capítulo é apresentado um conjunto de quadros estatísticos com informação desagregada por NUTS II ou município, selecionados de modo a possibilitar uma panorâmica geral sobre o setor. Para uma melhor compreensão dos resultados, são apresentados no terceiro capítulo a nota metodológica e os conceitos subjacentes ao inquérito.

O INE expressa o seu agradecimento a todos os que contribuíram para a concretização desta publicação, em especial aos floricultores que responderam ao inquérito, bem como à Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais APPF-FN, ao MAMAOT, em particular ao Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) e à Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira (DRADR).

Espera-se que esta publicação constitua uma referência para o melhor conhecimento do setor da floricultura e encorajam-se os utilizadores a enviar todas as críticas e sugestões que ajudem a melhorar futuros trabalhos.

Maio 2013

INTRODUCTION

The demand for information about the floricultural and ornamental sector led Statistics Portugal (INE) to conduct a survey on Floriculture and Ornamental Plants 2012 (IFPO 2012), following the last Agricultural Census of 2009 (RA 09).

The survey planning, design and development were widely participated, through consultations and contributions from flower producers associations and the Ministry of Agriculture, Sea, Environment and Spatial Planning (MAMAOT), aimed to provide information sources on the floricultural and ornamental sector. The survey was directed to each producer of flowers and/or ornamentals, gathering the areas and production of major crops, the installation modes (greenhouse vs. outdoor production), the labor force assigned to this sector and aspects on the commercialization of the products (channels and evolution).

This publication is divided into three chapters. The first one reviews the IFPO 2012 main results by NUTS II, comparing, whenever it seemed relevant, with the information obtained from the floriculture survey conducted in 2002. The second chapter presents a set of statistical tables with information by NUTS II or municipality, enabling an overview of the sector. Finally, for a better understanding of results, in the third chapter, the methodology and concepts underlying the survey are described.

It is expected that this publication will contribute to a better knowledge of the floricultural sector. Statistics Portugal welcomes all comments and suggestions about the contents of this publication in order to improve future editions.

May 2013

ÍNDICE

INTRODUÇÃO/INTRODUCTION - PÁG 3

SUMÁRIO EXECUTIVO/EXECUTIV SUMMARY - PÁG 6

SINAIS CONVENCIONAIS/SIGLAS - PÁG 10

1 - ANÁLISE DE RESULTADOS - PÁG. 13



2 - QUADROS DE RESULTADOS - PÁG. 33



3 - METODOLOGIA E CONCEITOS - PÁG. 49



4 - ANEXOS - PÁG. 55



SUMÁRIO EXECUTIVO

A publicação “Floricultura e Plantas Ornamentais 2012” divulga informação relevante para o setor, salientando-se como principais resultados:

Em Portugal existiam 1 010 explorações em 2012 a produzir culturas florícolas, numa área base de 1 365 ha, dos quais 564 ha com flores de corte, 185 ha com folhagens de corte e complementos de flor e 617 ha com plantas ornamentais.

As flores de corte predominam no Alentejo, nomeadamente no município de Odemira (que em 2012 explorou 23% da área nacional de flores de corte), e na região de Lisboa, em especial no Montijo (11%) e em Alcochete (11%).

A produção de plantas ornamentais tem maior expressão no Centro (30% em 2012) e no Algarve (20%), embora o município que concentra mais área seja, também neste tipo de produção florícola, Odemira (12%).

Praticamente 2/3 da área base com floricultura (67% em 2012) é instalada ao ar livre, ocupando as estufas cerca de 456 ha, sendo que 34% destas superfícies concentravam-se em Lisboa.

Entre 2002 e 2012 a composição da área base por tipo de floricultura alterou-se, com as flores de corte e as folhagens de corte a perderem importância relativa, respetivamente 7 p.p. e 2 p.p., em benefício das plantas ornamentais.

Apesar do decréscimo da importância relativa da área base de flores de corte na floricultura, estas superfícies aumentaram 68 ha nos dez anos em análise, o que representa um acréscimo de 14%.

As flores de corte produzem-se maioritariamente em estufa, representando a produção de ar livre 45% da área base.

A dimensão média da área base de flores de corte por exploração aumentou 90%, passando de 0,4 ha em 2002 para 0,8 ha em 2012.

A prótea é a flor de corte mais representativa, ocupando 20% da superfície produtiva em 2012, seguindo-se a rosa (11%), o cravo/cravina (11%), o gladiolo (9%), o lílio ou coroa imperial (8%), a gerbera (7%) e o crisântemo (6%).

Em 2012 o escoamento da produção das flores de corte no mercado nacional foi efetuado fundamentalmente através dos grossistas (40%) e floristas (19%). O mercado externo foi responsável pelo escoamento de praticamente 1/4 (23%) da produção nacional de flores de corte.

O feto, o leucadendron e o asparagus são as folhagens de corte mais produzidas, ocupando respetivamente 36%, 14% e 14% do total destas áreas, sendo no Alentejo que se concentra grande parte da produção.

Grande parte da produção de folhagens de corte e complementos de flor destina-se à exportação (43% em 2012), seguindo-se os grossistas, que representaram 37% das vendas.

Na floricultura o setor das plantas ornamentais foi o que registou a maior expansão entre 2002 e 2012, com a área base destinada a este tipo de produção a aumentar mais de 240 ha, o que corresponde a um acréscimo de 64%.

As plantas ornamentais são produzidas maioritariamente ao ar livre, representando as estufas cerca de 1/6 (16,5%) da área base em 2012.

Entre 2002 e 2012 assistiu-se ao redimensionamento das explorações com plantas ornamentais, tendo a área base por exploração passado dos 1,4 ha para os 2,0 ha e duplicado a superfície de estufas por unidade produtiva.

A fúcsia (brincos de princesa) e a petúnia foram as espécies mais comercializadas em 2012, representando, em conjunto, praticamente 1/3 (31%) do número total de plantas ornamentais (60 milhões de plantas ornamentais comercializadas).

Os *garden centers* constituem a principal forma de escoamento das plantas ornamentais, comercializando 39% da produção total em 2012, seguindo-se o mercado externo (25%).

O volume de mão-de-obra que em 2012 exerceu atividades em floricultura foi de 3 741 UTA (Unidade de Trabalho Ano), o que representa cerca de 1% de toda a atividade agrícola.

A mão-de-obra afeta às culturas florícolas é, predominantemente, assalariada (78% do total de UTA em 2012), o que contrasta com o setor agrícola em geral, em que a mão-de-obra agrícola assenta essencialmente na estrutura familiar, que é responsável por 4/5 do volume de trabalho total.

O volume de trabalho utilizado por unidade de superfície (UTA/ha de área base de floricultura), 2,7 UTA/ha, reflete as elevadas exigências em mão-de-obra do setor florícola.

Entre 2002 e 2012 registou-se um aumento do volume de trabalho por unidade produtiva, justificado pelo redimensionamento das explorações. Por outro lado verificou-se uma melhoria da eficiência de trabalho, expressa nas UTA necessárias para explorar 1 ha de floricultura, que passaram de 4,0 UTA/ha para 2,7 UTA/ha.

Praticamente 1/3 dos floricultores (31%) afirmaram ter mantido a produção comercializada em 2011 face a 2010, ano em que ainda não tinha sido alterada a taxa do IVA das flores e plantas ornamentais para 23%. A maioria dos produtores (57%) indicou decréscimos de vendas, sendo que 12% afirmaram mesmo que as reduções foram superiores a 50%.

EXECUTIVE SUMMARY

The publication on “Floriculture and Ornamental Plants 2012” discloses relevant information concerning this sector. The overall results are the following:

In Portugal there were 1010 agricultural holdings in 2012 with floriculture and ornamental crops, totalling 1365 ha of base area, of which 564 ha with cut flowers, 185 ha of cut foliage and 617 ha with ornamental plants.

Cut flowers predominate in Alentejo, particularly in the municipality of Odemira (which operated 23% of the national area of cut flowers in 2012), and in the Lisbon region, especially in Montijo (11%) and in Alcochete (11%).

The production of ornamental plants has higher expression in the Centro (30% in 2012) and the Algarve (20%), although the municipality that concentrates more area is, also in this type of floriculture production, Odemira (12%).

Nearly 2/3 of the base area with flowers (67% in 2012) is installed outdoors; greenhouses occupy about 456 ha, with 34% of these areas concentrated in Lisbon region.

Between 2002 and 2012 the composition of the base area by type of floriculture has changed, with a loss of relative importance of cut flowers and foliage, respectively 7 pp and 2 pp, in benefit of the ornamental plants area.

Despite the decrease in the relative importance of the base area of cut flowers in floriculture, these areas rose by 68 ha between 2002 and 2012, representing an increase of 14%.

Cut flowers are produced mainly in greenhouses. Outdoor production represented 45% of the base area in 2012.

The average size of the base area of cut flowers per farm increased by 90%, from 0.4 ha in 2002 to 0.8 ha in 2012.

Protea is the most representative cut flower, occupying 20% of the productive area in 2012, followed by the rose (11%), carnation (11%), gladiolus (9%), lily or *lilium* (8 %), gerbera (7%) and chrysanthemum (6%).

In the domestic market cut flowers were primarily marketed through wholesalers (40% in 2012) and florists (19%). Foreign market (intra and extra-EU) was responsible for disposing almost 1/4 (23%) of the national production of cut flowers.

Bracken/ferns, *leucadendron* (conebrush) and asparagus are the most produced cut foliages, occupying respectively 36%, 14% and 14% of the total cut foliage area. Alentejo concentrates most of the production.

Much of the cut foliage production is destined to foreign market (43% in 2012), followed by wholesalers, which represented 37% of sales.

Ornamental plants posted the largest expansion in the floricultural sector between 2002 and 2012, with the base area for this type of production increasing more than 240 ha (+64%).

Ornamental plants are produced mostly outdoors; greenhouses represent about 1/6 (16.5%) of the base area in 2012.

Between 2002 and 2012 there was a resizing of holdings with ornamental plants, increasing the average base area from 1.4 ha to 2.0 ha, and doubling the average area of the greenhouses.

Fuchsias and petunia were the most commercialized in 2012, representing together nearly 1/3 (31%) of the total number of ornamentals (60 million marketed ornamentals).

Garden centers are the main market for ornamental plants, selling 39% of total production in 2012, followed by the exports (25%).

In 2012, the total amount of labor force in floriculture was 3741 AWU (Annual Work Unit), which represented about 1% of all agricultural activity.

Labor force affected to floricultural crops is mainly regularly employed (78% of total AWU in 2012), in clear contrast with the agricultural sector in general, which is essentially based on family structure, being responsible for 4/5 of the total working volume.

The amount of labor force used per area unit (AWU / ha of floriculture base), 2.7 AWU / ha, reflects the high demands on labor force in this sector.

Between 2002 and 2012, there was an increase in the amount of work per holding, linked to the resizing of the floriculture holdings. On the other hand, the improvement of work efficiency, expressed in the amount of AWU necessary to exploit 1 ha of floriculture, was remarkable, with a decrease from 4.0 AWU / ha to 2.7 AWU / ha.

Nearly 1/3 of floricultures (31%) referred that in 2011 their sales were kept at the same level as in 2010, the year before the increase of the VAT rate of flowers and ornamental plants from 13% to 23%. Most producers (57%) pointed to a decrease in sales, and 12% mentioned that the reductions were even greater than 50%.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
//	Não aplicável
ø	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Nota: Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

SIGLAS E ABREVIATURAS

APPP-FN	Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais
DRADR	Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Madeira
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
GPP	Gabinete de Planeamento e Políticas
ha	hectare
IFPO 2012	Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MAMAOT	Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
p.p.	pontos percentuais
RA 09	Recenseamento Agrícola 2009
SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
UTA	Unidade de Trabalho Ano



***Análise de
resultados***

1. FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS

1.1 EXPLORAÇÕES E ÁREABASE POR TIPO DE FLORICULTURA

De acordo com o Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012 (IFPO2012), em Portugal existiam 1 010 explorações a produzir culturas florícolas, numa área base de 1 365 ha, dos quais 564 ha com flores de corte, 185 ha com folhagens de corte e complementos de flor e 617 ha com plantas ornamentais.

Figura 1 - Explorações e área base por tipo de floricultura, por NUTS II (2002-2012)

Unidades: Expl. - nº; Área - ha; Var. - %

NUTS II		Total			Tipos de floricultura								
					Flores de corte			Folhagens de corte e complementos de flor			Plantas ornamentais		
		2002	2012	Variação 2012/2002	2002	2012	Variação 2012/2002	2002	2012	Variação 2012/2002	2002	2012	Variação 2012/2002
Portugal	Expl.	1 415	1 010	-29	1 189	736	-38	440	356	-19	274	312	14
	Área	1 036	1 365	32	495	564	14	163	185	13	377	617	64
Continente	Expl.	1 217	785	-35	1 005	538	-46	407	259	-36	240	261	9
	Área	893	1 239	39	381	474	24	160	165	3	352	601	71
Norte	Expl.	629	402	-36	577	320	-45	196	121	-38	61	92	51
	Área	244	246	1	135	114	-15	21	12	-43	88	119	35
Centro	Expl.	367	194	-47	294	136	-54	124	82	-34	87	64	-26
	Área	203	274	35	80	75	-6	9	15	65	114	183	62
Lisboa	Expl.	92	74	-20	71	43	-39	43	29	-33	26	30	15
	Área	153	226	47	100	130	30	32	33	3	22	63	192
Alentejo	Expl.	67	57	-15	42	30	-29	38	21	-45	23	27	17
	Área	196	353	80	42	145	243	97	97	0	57	111	95
Algarve	Expl.	62	58	-6	21	9	-57	6	6	0	43	48	12
	Área	96	140	47	24	9	-64	1	8	590	71	124	75
Açores	Expl.	70	90	29	61	74	21	18	30	67	23	25	9
	Área	107	81	-24	82	56	-32	3	15	391	22	10	-55
Madeira	Expl.	128	135	5	123	124	1	15	67	347	11	26	136
	Área	36	45	24	32	34	6	0	5	1 744	4	6	47

A comparação com a edição de 2002 revela um decréscimo de 29% no total das explorações com floricultura mas um aumento de 32% na área, o que conduziu a um acréscimo da dimensão média das explorações.

1.2 DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS EXPLORAÇÕES E ÁREAS POR TIPO DE FLORICULTURA

As explorações localizam-se maioritariamente no Norte (40% em 2012) e no Centro (19%), regiões do Continente onde se concentram as explorações de menor dimensão. No entanto, é no Alentejo, onde existe um reduzido número de explorações (apenas 6% em 2012), que se explora mais de 1/4 (26%) da superfície florícola.

No que respeita à origem da produção dos diferentes tipos de floricultura, constata-se que as flores de corte predominam no Alentejo, nomeadamente no município de Odemira (que explorou 23% da área nacional de flores de corte em 2012), e na região de Lisboa, em especial no Montijo (11%) e em Alcochete (11%).

Figura 2 - Distribuição das áreas por tipo de floricultura, por NUTS II (2012)

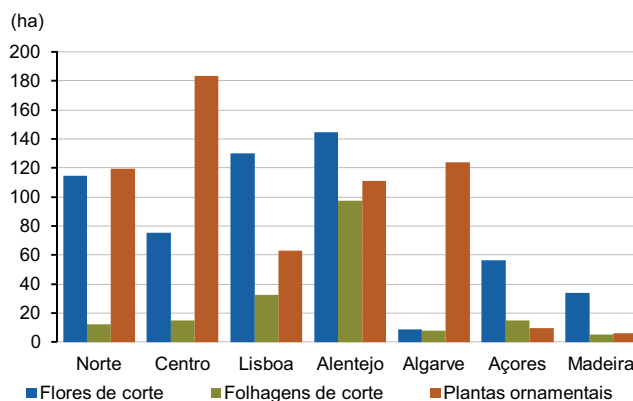


Figura 3 - Área de flores de corte, por município (2012)

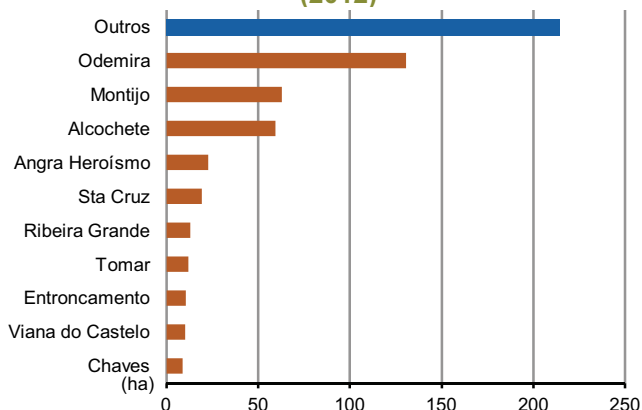


Figura 4 - Área de flores de corte (2012)



Também em relação às folhagens de corte, é o Alentejo (53% em 2012) e Lisboa (18%) que concentram a maior parte da área, igualmente nos municípios de Odemira, Alcochete e Montijo.

Figura 5 - Área de folhagens de corte, por município (2012)

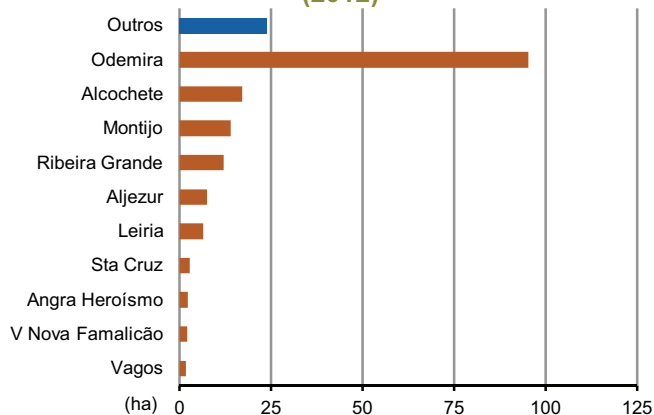


Figura 6 - Área de folhagens de corte (2012)



Em contrapartida, a produção de plantas ornamentais tem maior expressão no Centro (30% em 2012) e no Algarve (20%), embora o município que concentra mais área seja, também neste tipo de produção florícola, Odemira (12%).

Figura 7 - Área de plantas ornamentais, por município (2012)

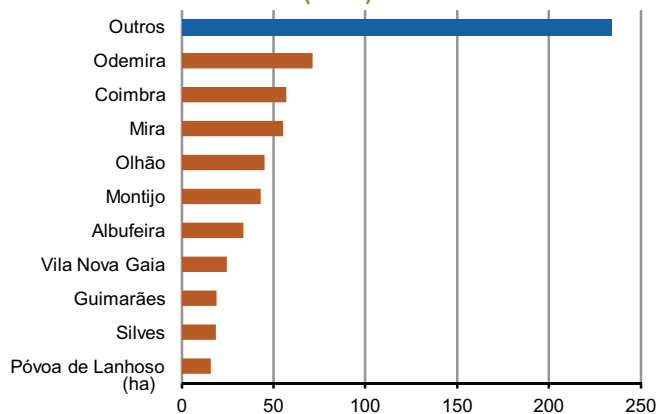


Figura 8 - Área de plantas ornamentais (2012)



1.3 MODO DE INSTALAÇÃO DA ÁREA BASE DE FLORICULTURA

Praticamente 2/3 da área base com floricultura (67% em 2012) é instalada ao ar livre, ocupando as estufas cerca de 456 ha, sendo que 34% destas superfícies concentravam-se em Lisboa.

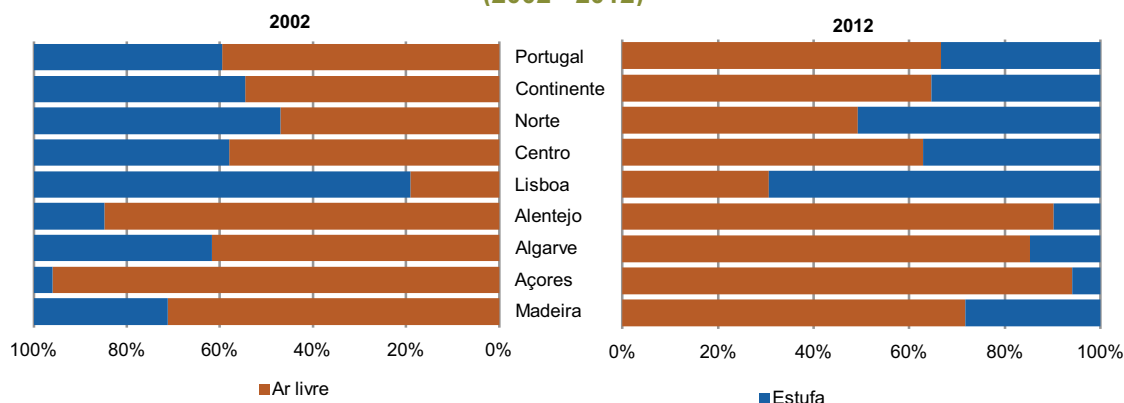
Figura 9 - Explorações e área base com floricultura, por modo de instalação, por NUTS II (2012)

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II	Total		Modo de instalação			
			Ar livre		Estufa	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	1010	1365	615	910	671	456
Continente	785	1239	410	801	610	438
Norte	402	246	174	121	330	125
Centro	194	274	103	172	157	101
Lisboa	74	226	47	69	56	157
Alentejo	57	353	38	319	36	34
Algarve	58	140	48	120	31	21
Açores	90	81	80	76	25	5
Madeira	135	45	125	32	36	13

De um modo geral, no Sul do país e nas Regiões Autónomas a representatividade das áreas de estufa é reduzida, particularmente nos Açores e Alentejo onde, em 2012, ocupavam apenas 6% e 10% do total, respetivamente.

Figura 10 - Composição da área base de floricultura por modo de instalação, por NUTS II (2002 - 2012)



A comparação com os resultados do inquérito à floricultura realizado em 2002 permite constatar que a composição da área base por modo de instalação não se alterou significativamente, registando-se uma perda de 7 pontos percentuais (p.p.) na importância relativa das estufas, resultante de uma maior expansão das superfícies exploradas ao ar livre.

1.4 DIMENSÃO DAS EXPLORAÇÕES COM FLORICULTURA

A maior parte da área base com floricultura é explorada pelas explorações com 5 ou mais ha destas culturas, que, embora apenas representassem 5% das unidades produtivas, foram responsáveis por 62% da área instalada em 2012.

Figura 11 - Explorações e área base com floricultura, por classes de área base de floricultura (2012)

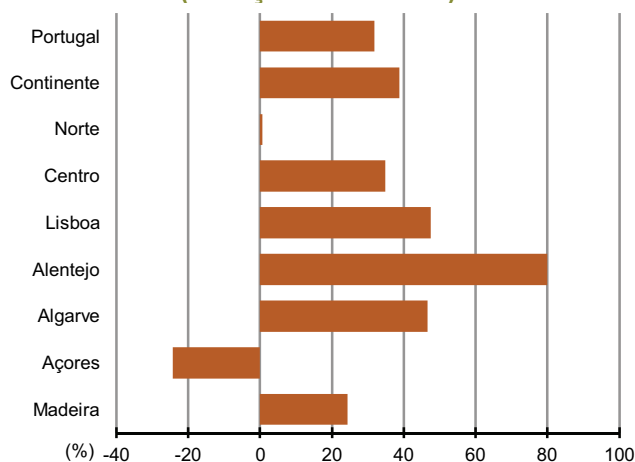
Portugal			Unidades: Expl. - n°; Área - ha					
Tipos de floricultura		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>= 5
Floricultura	Expl.	1010	74	167	229	346	139	55
	Área	1365	3	18	46	168	283	848
Flores de corte	Expl.	736	70	149	191	242	62	22
	Área	564	1	9	30	113	121	291
Folhagens de corte e complementos de flor	Expl.	356	119	128	53	35	7	14
	Área	185	1	6	8	17	17	135
Plantas ornamentais	Expl.	312	29	57	55	77	69	25
	Área	617	0	3	8	38	145	422

A área base média de floricultura por exploração foi de 1,4 ha em 2012, o que representa um aumento de 85% face a 2002. Também a dimensão média da área de estufas por exploração aumentou significativamente passando de 0,4 ha para 0,7 ha. O redimensionamento das explorações com floricultura foi evidente em praticamente todas as regiões, constituindo os Açores a única exceção.

Figura 12 - Dimensão média da área base e das estufas de floricultura, por NUTS II (2002-2012)

NUTS II	Área base por exploração			Área de estufa por exploração		
	2002	2012	Variação (2012 / 2002)	2002	2012	Variação (2012 / 2002)
	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(ha)	(%)
Portugal	0,7	1,4	85	0,4	0,7	61
Continente	0,7	1,6	115	0,4	0,7	61
Norte	0,4	0,6	58	0,3	0,4	47
Centro	0,6	1,4	155	0,4	0,6	80
Lisboa	1,7	3,1	83	2,0	2,8	42
Alentejo	2,9	6,2	112	0,5	1,0	83
Algarve	1,5	2,4	57	0,7	0,7	-9
Açores	1,5	0,9	-41	0,1	0,2	75
Madeira	0,3	0,3	18	0,2	0,4	56

Figura 13 - Área base total de floricultura, por NUTS II (variação 2012 / 2002)



O aumento da dimensão média da área base de floricultura por exploração, face a 2002, resultou da conjugação do decréscimo do número de explorações (-29%) com o aumento de superfície (+32%).

Com exceção dos Açores, onde a área base com floricultura decresceu, e do Norte, onde se manteve, nas restantes regiões registaram-se aumentos significativos, com especial destaque para o Alentejo (+80%), seguido de Lisboa e do Algarve (ambas as regiões com +47%).

1.5 ORIENTAÇÕES PRODUTIVAS DAS EXPLORAÇÕES DE FLORICULTURA

A produção conjunta de flores de corte e folhagens de corte na mesma exploração ocupava 48% da área base agregada destes dois tipos de floricultura. Cerca de 39% das explorações que produziam flores de corte faziam-no em conjunto com folhagens de corte, enquanto 80% das explorações que cultivavam folhagens de corte também produziam flores de corte.

Figura 14 - Explorações e área base com floricultura, segundo os tipos de floricultura e combinações praticadas (2012)

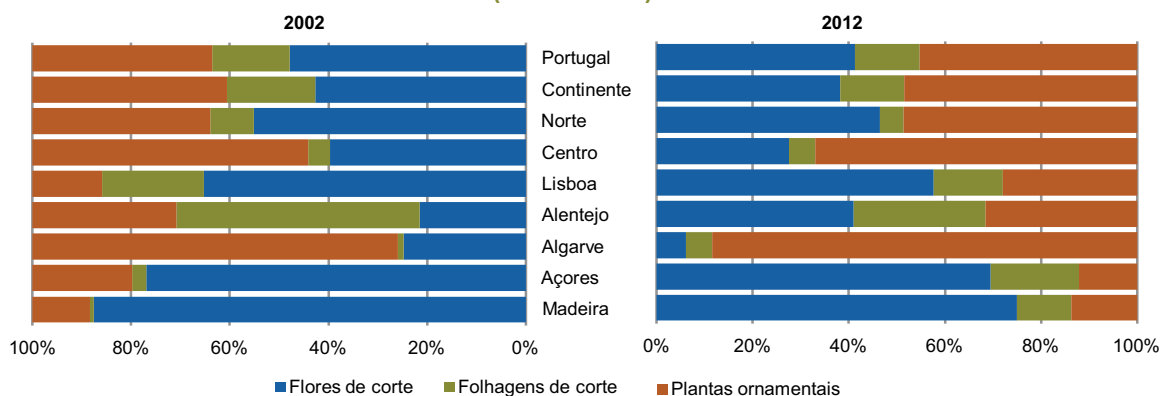
Portugal		Unidades: Expl. - n°; Área - ha	
Tipos de floricultura e combinações praticadas	Expl.	Área	
Floricultura	1010	1365	
Flores de corte	736	564	
Folhagens de corte e complementos de flor	356	185	
Plantas ornamentais	312	617	
Exclusivamente flores de corte	382	248	
Exclusivamente folhagens de corte	30	83	
Exclusivamente plantas ornamentais	239	583	
Flores de corte e folhagens de corte	286	357	
Flores de corte e plantas ornamentais	33	56	
Folhagens de corte e plantas ornamentais	5	2	
Flores de corte e folhagens de corte e plantas ornamentais	35	37	

A produção exclusiva de flores de corte foi efetuada por 52% das explorações, enquanto as explorações que efetuaram somente plantas ornamentais (77% do total de explorações com plantas ornamentais), ocupavam 94% da área com esta produção, indicador que revela o elevado grau de especialização destas unidades produtivas.

1.6 EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA ÁREA BASE POR TIPO DE FLORICULTURA

Entre 2002 e 2012 a composição da área base por tipo de floricultura alterou-se, com as flores de corte e as folhagens de corte a perderem importância relativa, respetivamente 7 p.p. e 2 p.p., em benefício das plantas ornamentais, cujo peso aumentou em praticamente todas as regiões, constituindo os Açores uma vez mais a exceção.

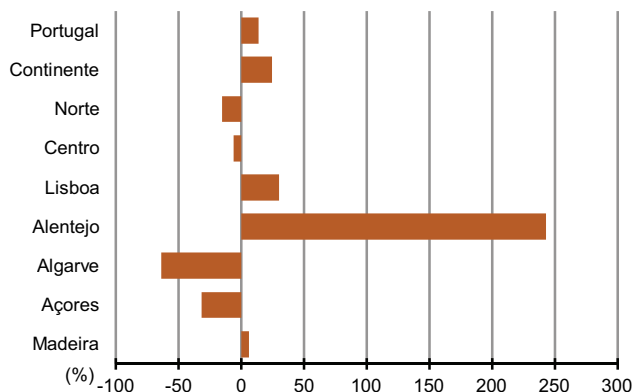
Figura 15 - Composição da área base por tipo de floricultura, por NUTS II (2002 - 2012)



2. FLORES DE CORTE

2.1 EVOLUÇÃO DA ÁREA BASE COM FLORES DE CORTE

Figura 16 - Área base de flores de corte, por NUTS II (variação 2012 / 2002)



Apesar do decréscimo da importância relativa da área base de flores de corte na floricultura, estas superfícies aumentaram 68 ha entre 2002 e 2012, o que representa um acréscimo de 14%. Para este facto concorreram principalmente as explorações localizadas no Alentejo, cuja área de flores de corte mais que triplicou em 10 anos.

2.2 COMPOSIÇÃO DA ÁREA BASE DAS FLORES DE CORTE POR MODO DE INSTALAÇÃO

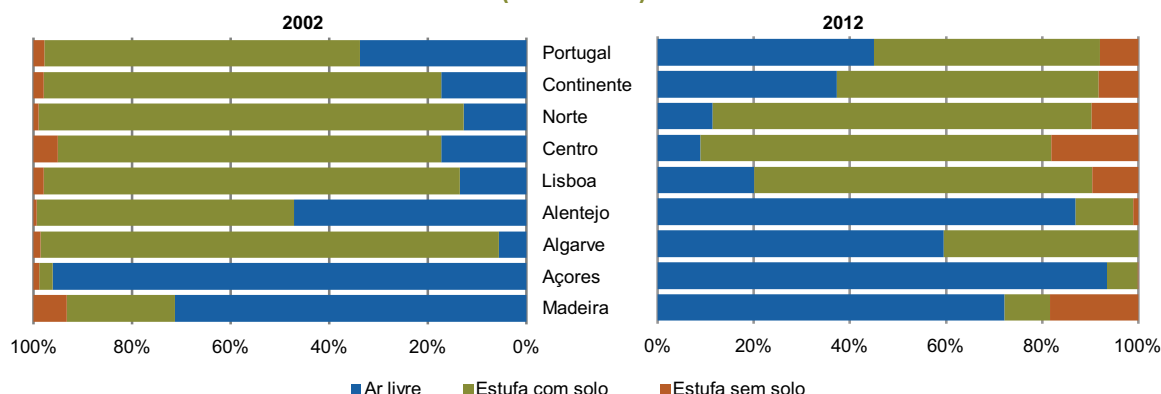
As flores de corte produzem-se maioritariamente em estufa, representando a produção de ar livre 45% da área base. Praticamente 3/4 (73%) da produção está concentrada em explorações com área base de flores de corte igual ou superior a 1 ha, que representavam apenas 11% do universo destas explorações, em 2012.

Figura 17 - Área base das flores de corte segundo o modo de instalação, por NUTS II (2012)

NUTS II	Ar livre		Estufa com solo		Estufa sem solo		Área base total	
	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)
Portugal	367	254	483	265	79	45	736	564
Continente	186	177	449	258	63	39	538	474
Norte	94	13	277	90	29	11	320	114
Centro	50	7	116	55	19	14	136	75
Lisboa	22	26	32	92	10	12	43	130
Alentejo	16	126	18	17	5	2	30	145
Algarve	4	5	6	3	0	0	9	9
Açores	66	53	19	4	1	0	74	56
Madeira	115	24	15	3	15	6	124	34

Entre 2002 e 2012, a área base de flores de corte ao ar livre aumentou, quer em termos absolutos, quer em termos relativos. Para este facto, contribuíram de forma determinante as explorações localizadas no Alentejo, cuja área base de flores de corte ao ar livre mais que sextuplicou.

Figura 18 - Composição da área base das flores de corte segundo o modo de instalação, por NUTS II (2002-2012)



A estrutura de produção de flores de corte no Alentejo é assim consideravelmente diferente da média nacional, representando a área base ao ar livre 87% do total. Por oposição, em Lisboa as estufas destinadas à produção de flores de corte em 2012 ocupavam 80% da área base total.

2.3 DIMENSÃO MÉDIA DA ÁREA BASE E DAS ESTUFAS DE FLORES DE CORTE

A dimensão média da área base de flores de corte por exploração aumentou 90%, passando de 0,4 ha em 2002 para 0,8 ha em 2012. Em contrapartida, não se verificou um aumento significativo da superfície média de estufas por exploração, que se manteve próxima dos 0,4 ha.

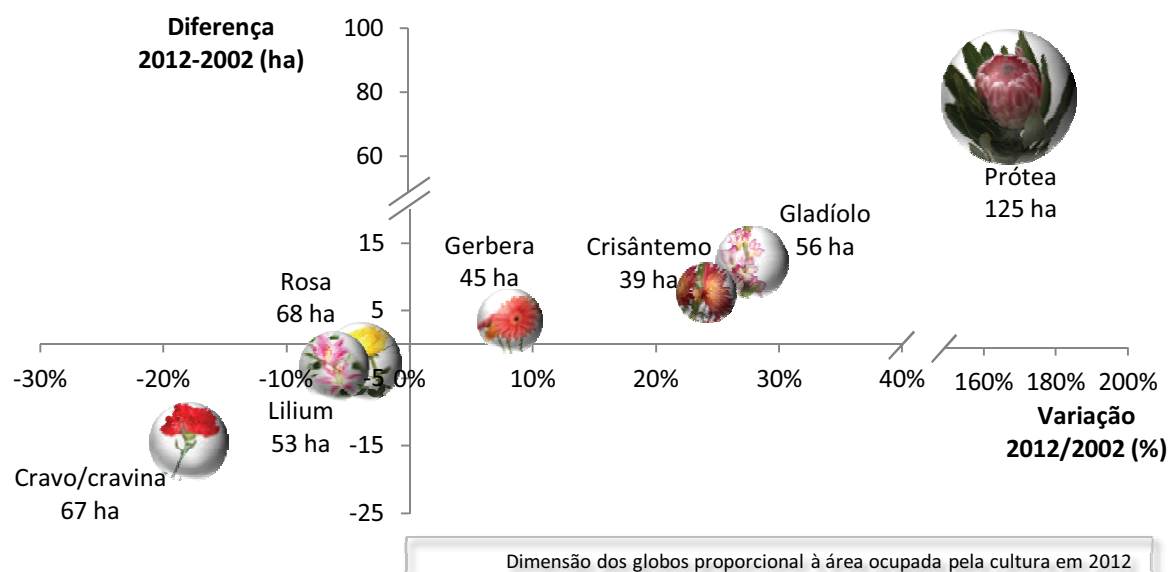
2.4 REPRESENTATIVIDADE DAS PRINCIPAIS FLORES DE CORTE

Figura 19 - Dimensão média da área base e das estufas de flores de corte, por NUTS II (2002-2012)

NUTS II	Área base por exploração			Área de estufa por exploração		
	2002	2012	Variação (2012 / 2002)	2002	2012	Variação (2012 / 2002)
	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(ha)	(%)
Portugal	0,42	0,77	84	0,38	0,42	9
Continente	0,38	0,88	132	0,41	0,55	36
Norte	0,23	0,36	53	0,25	0,32	29
Centro	0,27	0,55	103	0,34	0,51	49
Lisboa	1,41	3,03	115	1,77	2,42	37
Alentejo	1,00	4,83	380	0,59	0,63	7
Algarve	1,13	0,95	-15	1,49	0,39	-74
Açores	1,35	0,76	-44	0,09	0,05	-47
Madeira	0,26	0,27	5	0,22	0,08	-65

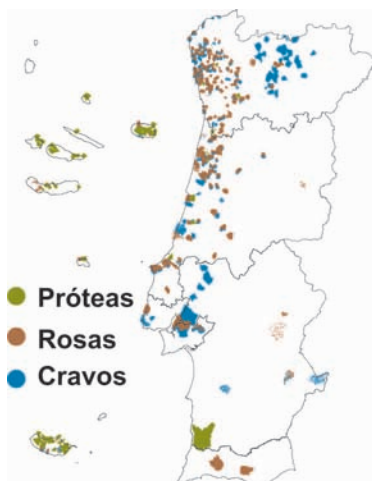
A prótea é a flor de corte mais representativa, ocupando 20% da superfície produtiva em 2012, seguindo-se a rosa (11%), o cravo/cravina (11%), o gladiolo (9%), o *lilium* ou coroa imperial (8%), a gerbera (7%) e o crisântemo (6%). De referir que a rosa (-3 ha), o cravo/cravina (-15 ha) e o *lilium* (-3 ha) registaram decréscimos de áreas nos últimos 10 anos. Em contrapartida a área de prótea quase que triplicou, atingindo os 125 ha em 2012.

Figura 20 - Área das principais flores de corte, por espécie 2012-2002



Em termos regionais, 57% da área de próteas foi explorada no Alentejo e 30% nos Açores, existindo ainda na Madeira uma área de produção relativamente importante (12%). Por outro lado, a produção de rosas localiza-se maioritariamente no Centro (40% em 2012), no Norte (37%) e em Lisboa (17%).

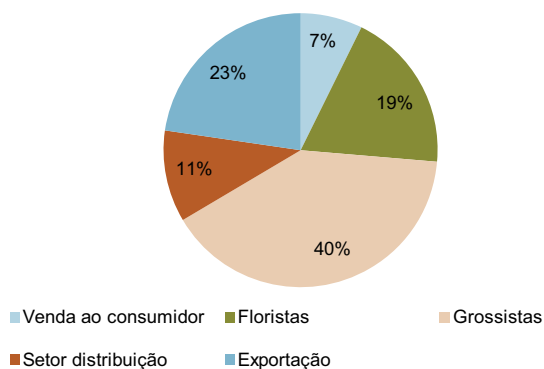
Figura 21 - Área de flores de corte, por espécie (2012)



Quase metade da área de produção de cravos/cravinas localiza-se no Norte, enquanto nos municípios do Montijo e de Alcochete, emblemáticos pela produção de flores de corte, exploram-se menos de 1/3 da área de cravos/cravinas. Em contrapartida, as explorações localizadas nestes municípios da Península de Setúbal produziram 75% das gerberas para corte.

2.5 FORMAS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE FLORES DE CORTE

Figura 22 - Formas de escoamento da produção de flores de corte (2012)



Em 2012 o escoamento da produção das flores de corte no mercado nacional foi efetuado fundamentalmente através dos grossistas (40%) e floristas (19%). O mercado externo foi responsável pelo escoamento de praticamente 1/4 (23%) da produção nacional de flores de corte.

No entanto, é de salientar a importância que as vendas para o exterior assumem na estratégia comercial das explorações de maior dimensão (com 1 ou mais hectares de flores de corte), representando as exportações 27% das vendas destas unidades produtivas.

2.6 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE FLORES DE CORTE

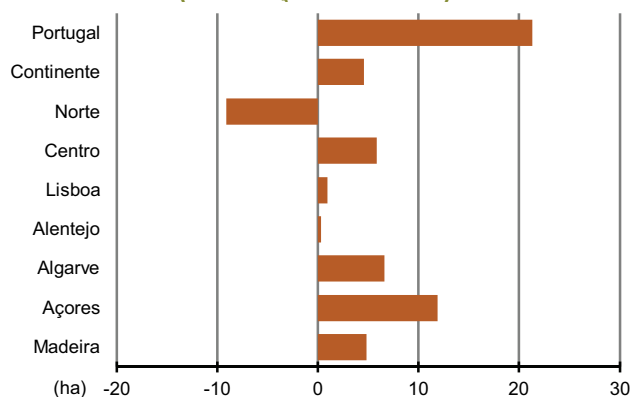
Uma análise complementar efetuada às estatísticas do comércio internacional, entre 2002 e 2011, permite constatar o desagravamento do défice da balança comercial das flores de corte (que ainda assim se situou nos -11,8 milhões de euros), em resultado do aumento das exportações (+55%) e do decréscimo das importações (-15%). De referir que, apesar da Holanda ter-se mantido como o principal país de destino das exportações de flores de corte nacionais (43%, em valor, em 2011), as exportações para Espanha registaram um aumento significativo neste período, passando de 5% em 2002 para 35% em 2011.

3. FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR

3.1 EVOLUÇÃO DA ÁREA BASE COM FOLHAGENS DE CORTE

A superfície de folhagens de corte e complementos de flor registou, entre 2002 e 2012, um aumento de 21 ha (+13%).

Figura 23 - Área base total das folhagens de corte e complementos de flor, por NUTS II (diferença 2012-2002)



3.2 COMPOSIÇÃO DA ÁREA BASE DAS FOLHAGENS DE CORTE POR MODO DE INSTALAÇÃO

Ao contrário da produção de flores de corte, as folhagens e os complementos de flor produzem-se maioritariamente ao ar livre, representando a superfície de estufas menos de 1/4 (24% em 2012) da produção total.

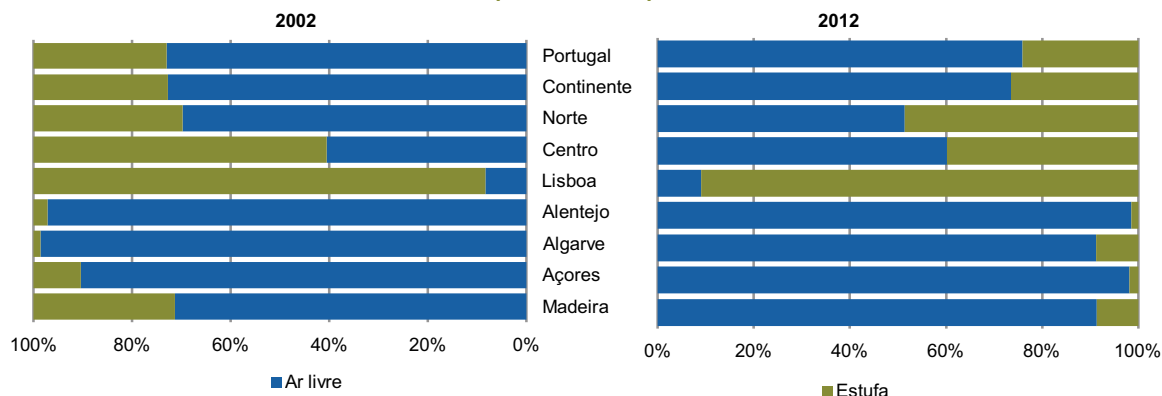
Figura 24 - Área base por modo de instalação das folhagens de corte e complementos de flor, por NUTS II (2012)

NUTS II	Ar livre		Estufa		Área base total	
	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)
Portugal	181	140	229	44	356	185
Continente	93	121	211	44	259	165
Norte	39	6	103	6	121	12
Centro	25	9	69	6	82	15
Lisboa	11	3	25	30	29	33
Alentejo	14	96	10	1	21	97
Algarve	4	7	4	1	6	8
Açores	23	15	8	0	30	15
Madeira	65	5	10	0	67	5

A estrutura produtiva das folhagens e complementos de flor ainda se encontra mais concentrada que nas flores de corte. De facto, em 2012, as 14 explorações com 5 ou mais hectares de área base de folhagens de corte (e que representavam apenas 4% do universo destas unidades produtivas), exploraram quase 3/4 da área base total deste tipo de floricultura.

A composição da área base de folhagens de corte não registou, nas principais regiões produtoras, grandes alterações nos últimos 10 anos. No Alentejo a produção é efetuada praticamente na sua totalidade ao ar livre, com grandes áreas de fetos, *leucadendron* e *asparagus*, enquanto em Lisboa é maioritariamente em estufa, onde a produção é mais diversificada.

Figura 25 - Composição da área base das folhagens de corte e complementos de flor segundo o modo de instalação, por NUTS II (2002 - 2012)



3.3 DIMENSÃO MÉDIA DA ÁREA BASE E DAS ESTUFAS DE FOLHAGENS DE CORTE

Apesar de existirem explorações de grande dimensão a produzirem folhagens de corte e complementos de flor, a dimensão média destas superfícies por exploração não registou, ao contrário do observado nas flores de corte, um grande incremento em termos absolutos, aumentando para os 0,52 ha de área base por exploração e aproximando-se dos 0,2 ha de estufa por exploração. De destacar a dimensão média de área base de folhagens de corte no Alentejo, que em 2012 foi 9 vezes superior à média nacional.

Figura 26 - Dimensão média da área base e das estufas de folhagens de corte e complementos de flor, por NUTS II (2002-2012)

NUTS II	Área base por exploração			Área de estufa por exploração		
	2002	2012	Variação (2012 / 2002)	2002	2012	Variação (2012 / 2002)
	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(ha)	(%)
Portugal	0,37	0,52	40	0,16	0,19	18
Continente	0,39	0,64	62	0,17	0,21	22
Norte	0,11	0,10	-7	0,05	0,06	18
Centro	0,07	0,18	149	0,08	0,09	10
Lisboa	0,74	1,13	53	1,08	1,19	10
Alentejo	2,55	4,63	82	0,10	0,14	44
Algarve	0,19	1,29	590	0,01	0,17	2094
Açores	0,17	0,50	194	0,04	0,03	-11
Madeira	0,02	0,08	313	0,04	0,04	11

3.4 REPRESENTATIVIDADE DAS PRINCIPAIS FOLHAGENS DE CORTE

O feto, o *leucadendron* e o *asparagus* são as folhagens de corte mais produzidas, ocupando respetivamente 36%, 14% e 14% do total destas áreas em 2012, sendo no Alentejo que se concentra grande parte da produção.

Figura 27 - Área das principais folhagem de corte, por espécie (2012)

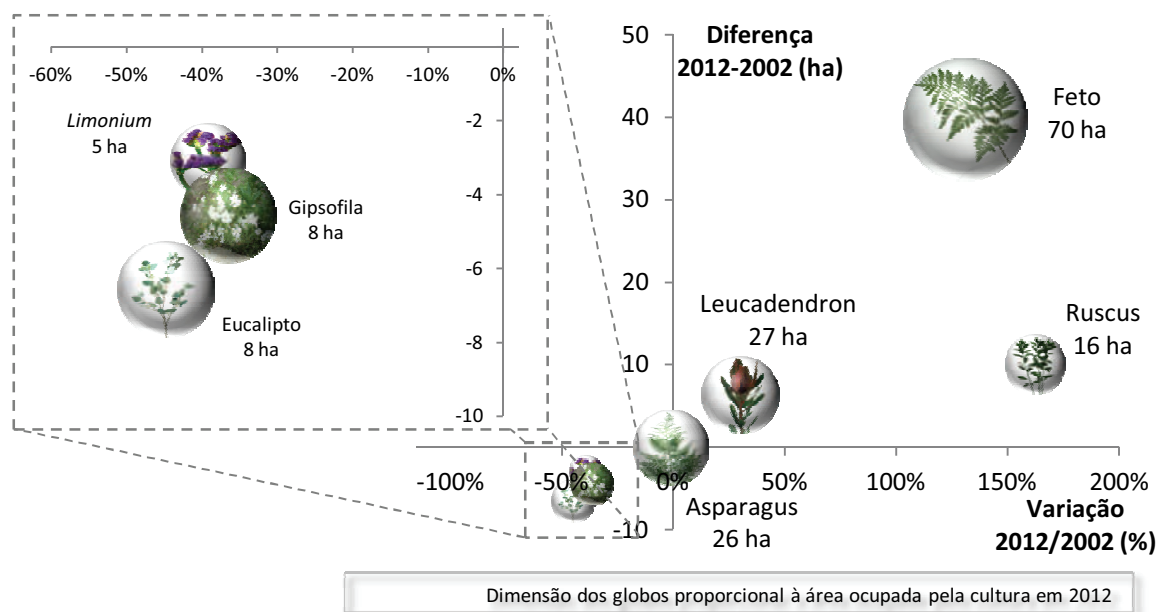
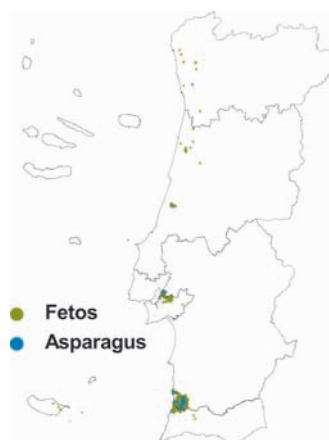


Figura 28 - Área de folhagens de corte, por espécie (2012)

O *ruscus* foi a quarta folhagem de corte mais representativa, com 16 ha, dos quais 11 ha foram produzidos em Lisboa.

Entre 2002 e 2012, a superfície de feto registou um aumento significativo (+131%), em contraste com os decréscimos observados nas áreas de *eucalyptus* destinadas a folhagem de corte, *gipsofila* (*gypsophila*) e *limonium*.

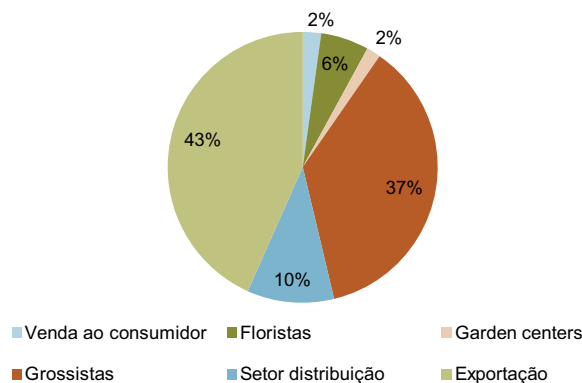


3.5 FORMAS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE FOLHAGENS DE CORTE

Grande parte da produção de folhagens de corte e complementos de flor destina-se à exportação (43% em 2012), seguindo-se os grossistas, que representaram 37% das vendas.

O peso do mercado externo na estrutura de vendas das explorações de maior dimensão (5 ou mais ha) aproximou-se dos 51%, representatividade consideravelmente superior às exportações efetuadas pelas explorações de flores de corte.

Figura 29 - Formas de escoamento da produção de folhagem de corte (2012)



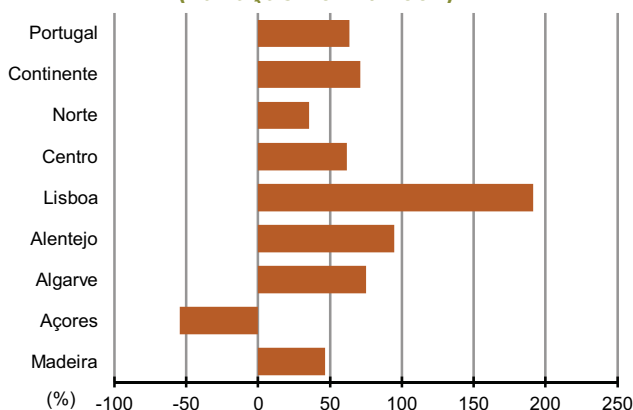
3.6 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE FOLHAGENS DE CORTE

Apesar do contributo muito positivo das exportações de folhagens de corte, que entre 2002 e 2011 triplicaram de valor, o saldo da balança comercial continuou negativo, rondando os -1,2 milhões de euros. Holanda (60%), Alemanha (18%), Espanha (9%) e Bélgica (9%) foram, em 2011, os principais destinos das exportações nacionais de folhagem de corte.

4. PLANTAS ORNAMENTAIS

4.1 EVOLUÇÃO DAS EXPLORAÇÕES COM PLANTAS ORNAMENTAIS

Figura 30 - Área base total das plantas ornamentais, por NUTS II (variação 2012 / 2002)



Na floricultura o setor das plantas ornamentais foi o que registou a maior expansão de 2002 para 2012, com a área base destinada a este tipo de produção a aumentar mais de 240 ha, o que corresponde a um acréscimo de 64%.

Esta expansão foi, com exceção dos Açores, observada em todas as regiões, com especial destaque para Lisboa, onde estas áreas praticamente triplicaram.

4.2 COMPOSIÇÃO DA ÁREA BASE DAS PLANTAS ORNAMENTAIS POR MODO DE INSTALAÇÃO

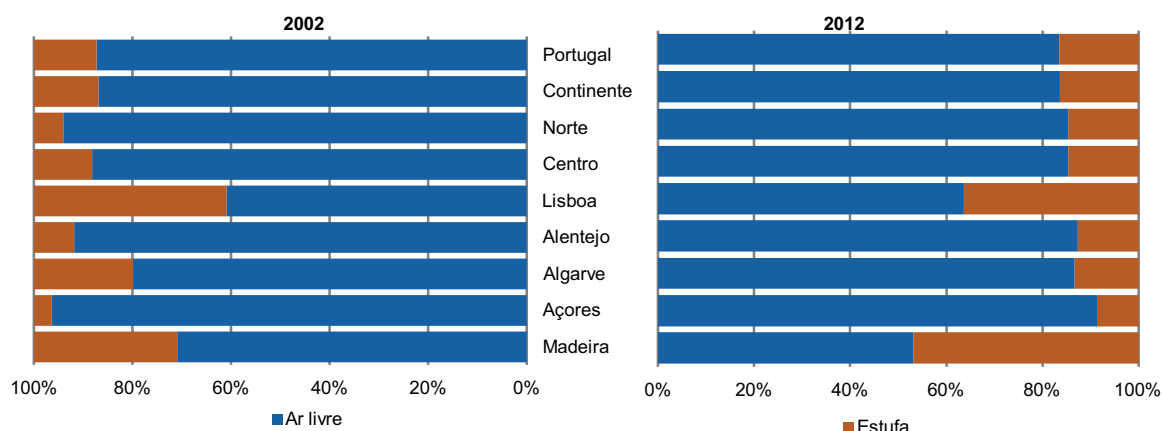
As plantas ornamentais são produzidas maioritariamente ao ar livre, representando as estufas cerca de 1/6 (16,5% em 2012) da área base. Na região de Lisboa e na Madeira as áreas de estufa apresentam uma importância mais significativa, atingindo respetivamente os 36% e os 47%.

Figura 31 - Área base por regime das plantas ornamentais, por NUTS II (2012)

NUTS II	Ar livre		Estufa		Área base total	
	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)	Nº Expl	Área (ha)
Portugal	233	516	175	102	312	617
Continente	200	503	149	98	261	601
Norte	74	102	46	17	92	119
Centro	45	157	42	27	64	183
Lisboa	21	40	20	23	30	63
Alentejo	17	97	18	14	27	111
Algarve	43	107	23	17	48	124
Açores	16	9	12	1	25	10
Madeira	17	3	14	3	26	6

A composição da área base das plantas ornamentais por modo de instalação não registou alterações significativas de 2002 a 2012.

Figura 32 - Composição da área base das plantas ornamentais segundo o modo de instalação, por NUTS II (2002 - 2012)



4.3 DIMENSÃO MÉDIA DA ÁREA BASE E DAS ESTUFAS DE PLANTAS ORNAMENTAIS

Entre 2002 e 2012 assistiu-se ao redimensionamento das explorações com plantas ornamentais, tendo a área base por exploração passado dos 1,4 ha para os 2,0 ha e duplicado a superfície de estufas por unidade produtiva.

De referir ainda que, entre os diferentes tipos de floricultura, as plantas ornamentais são as que apresentam a maior dimensão média, cerca de 2,5 vezes superior à área base por exploração das flores de corte e 4 vezes maior que a das folhagens e complementos de flor.

Figura 33 - Dimensão média da área base e das estufas de plantas ornamentais, por NUTS II (2002-2012)

NUTS II	Área base por exploração			Área de estufa por exploração		
	2002	2012	Variação (2012 / 2002)	2002	2012	Variação (2012 / 2002)
	(ha)	(ha)	(%)	(ha)	(ha)	(%)
Portugal	1,38	1,98	44	0,29	0,58	98
Continente	1,46	2,30	57	0,32	0,66	108
Norte	1,45	1,30	-10	0,18	0,38	114
Centro	1,31	2,87	120	0,28	0,64	133
Lisboa	0,83	2,10	153	0,56	1,15	104
Alentejo	2,48	4,12	66	0,31	0,78	150
Algarve	1,65	2,58	57	0,39	0,72	86
Açores	0,94	0,39	-58	0,06	0,07	9
Madeira	0,38	0,24	-38	0,20	0,21	2

4.4 REPRESENTATIVIDADE DAS PRINCIPAIS PLANTAS ORNAMENTAIS

O IFPO 2012 registou cerca de 60 milhões de plantas ornamentais comercializadas, pertencentes a mais de 360 espécies diferentes, com múltiplas valorizações comerciais. A fúchsia (brincos de princesa) e a petúnia foram as espécies mais comercializadas em 2012, representando, em conjunto, quase 1/3 (31%) do número total de plantas ornamentais.

Figura 34 - Produção comercializada das principais plantas ornamentais, por espécie (2002-2012)

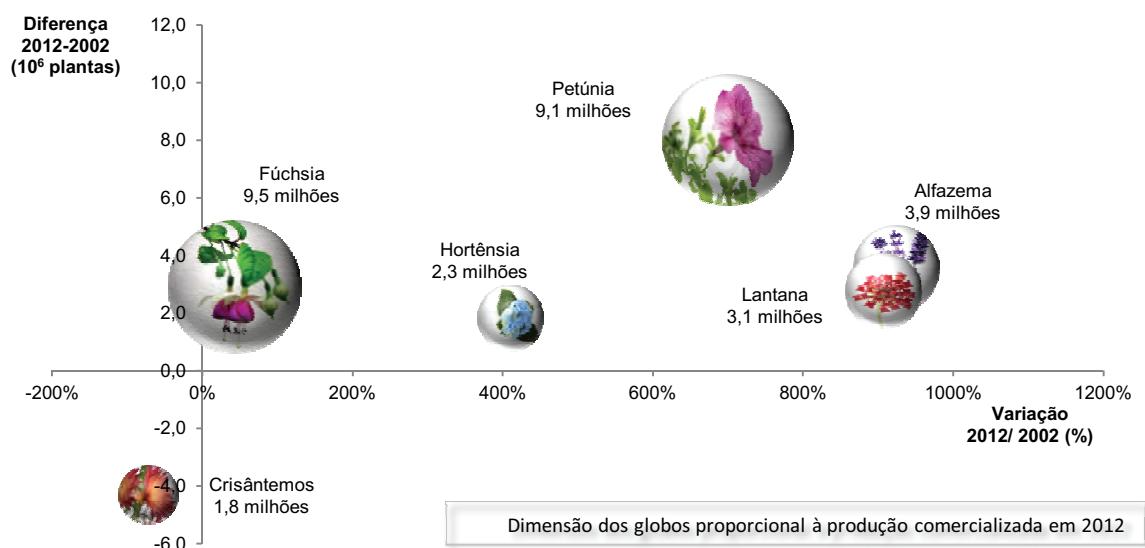
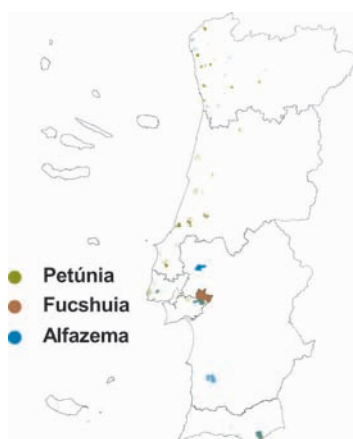


Figura 35 - Produção de plantas ornamentais, por espécie (2012)

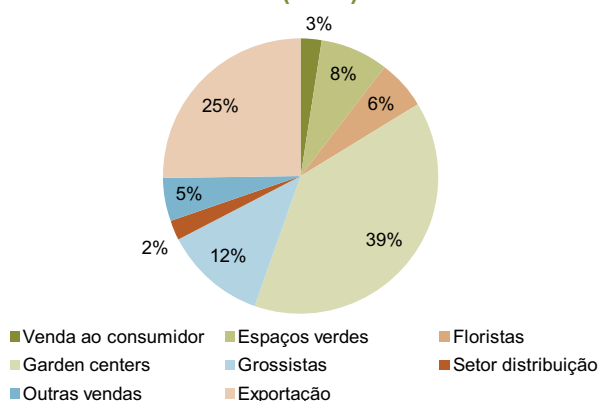


Das principais plantas ornamentais, o crisântemo foi a única a apresentar um decréscimo da produção comercializada face a 2002 (-71%). De referir que esta espécie, para além da produção como planta ornamental, também tem expressão como flor de corte, tendo registado neste setor um aumento de área de 24% (+8 ha).

Em termos geográficos, a produção das principais plantas ornamentais (petúnia, fúchsia e alfazema) está muito concentrada nos municípios do Montijo e de Salvaterra de Magos.

4.5 FORMAS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO DE PLANTAS ORNAMENTAIS

Figura 36 - Formas de escoamento da produção de plantas ornamentais (2012)



Os *garden centers* constituem a principal forma de escoamento das plantas ornamentais, comercializando 39% da produção total em 2012, seguindo-se o mercado externo (25%).

As exportações de plantas ornamentais são efetuadas maioritariamente pelas empresas de maior dimensão, sendo que as vendas das explorações com 5 ou mais ha representaram 74% das saídas.

4.6 COMÉRCIO INTERNACIONAL DE PLANTAS ORNAMENTAIS

A balança comercial das plantas ornamentais registou um acentuado desagravamento, passando dos -24,8 milhões de euros em 2002 para os -6,8 milhões de euros em 2011, em consequência do aumento das exportações (+146%). A taxa de cobertura das importações pelas exportações relativamente ao principal parceiro comercial, Holanda, passou dos 19% em 2002 para os 68% em 2011. De assinalar ainda a conquista de mercados para a produção nacional, com as exportações para Espanha e para Itália a aumentarem, respetivamente, 29% e 26% ao ano (no período 2002-2011), representando no seu conjunto 22% do valor total das exportações de plantas ornamentais em 2011.

5. MÃO-DE-OBRA NA FLORICULTURA

O recurso à mão-de-obra familiar foi utilizado por 67% das explorações florícolas, enquanto 50% utilizaram mão-de-obra assalariada permanente, 30% mão-de-obra assalariada eventual e 12% recorreram a mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor.

Figura 37 - Mão-de-obra afeta à floricultura, segundo as classes de área base de floricultura (2012)

Portugal

Unidade: nº

NUTS II		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
1		2	3	4	5	6	7	8
Mão-de-obra familiar	Expl.	675	69	135	177	229	53	12
	Ind.	1 423	106	259	373	533	118	34
	UTA	771	27	103	187	337	90	27
Mão-de-obra assalariada permanente	Expl.	501	7	43	79	200	119	53
	Ind.	3 094	9	93	220	682	807	1 283
	UTA	2 674	1	64	130	502	730	1 248
Mão-de-obra assalariada eventual	Expl.	303	12	32	68	131	43	17
	UTA	259	2	6	12	43	52	144
Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor	Expl.	125	0	11	33	53	19	9
	UTA	37	0	0	1	6	4	25
Total	Expl.	1 010	74	167	229	346	139	55
	UTA	3 741	30	172	330	888	876	1 444

O volume de mão-de-obra que em 2012 exerceu atividades em floricultura foi de 3 741 UTA (Unidade de Trabalho Ano), o que representa cerca de 1% de toda a atividade agrícola (dados do Recenseamento Agrícola 2009), sendo que 39% trabalhou nas explorações com 5 ou mais hectares. As regiões que utilizaram maiores recursos de mão-de-obra na floricultura foram o Norte (27%) e Lisboa (24%), seguindo-se o Centro com 19% do total.

A mão-de-obra afeta às culturas florícolas é, predominantemente, assalariada (78% do total de UTA em 2012), verificando-se nas regiões do Algarve, Alentejo e Lisboa valores superiores a 90%. Esta realidade contrasta com o setor agrícola em geral, em que a mão-de-obra agrícola assenta essencialmente na estrutura familiar, que é responsável por 80% do volume de trabalho total.

A mão-de-obra familiar assume maior importância no Norte e nas Regiões Autónomas, onde as explorações apresentam uma menor dimensão.

A mão-de-obra assalariada permanente (que trabalha na exploração com carácter de continuidade) predomina claramente sobre a mão-de-obra assalariada eventual (que trabalha na exploração de forma irregular), constituindo 91% do total de UTA assalariadas.

Figura 38 - Distribuição do volume total de mão-de-obra (UTA) por tipo, por NUTS II (2012)

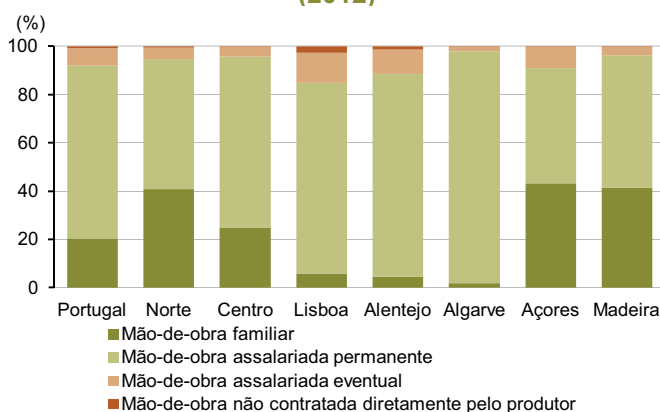
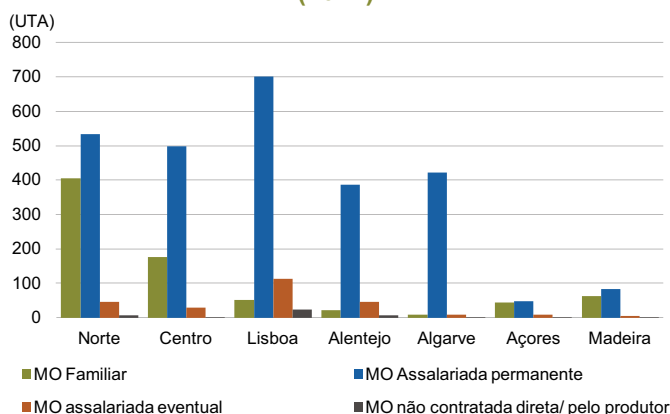


Figura 39 - Volume de trabalho segundo o tipo de mão-de-obra, por NUTS II (2012)

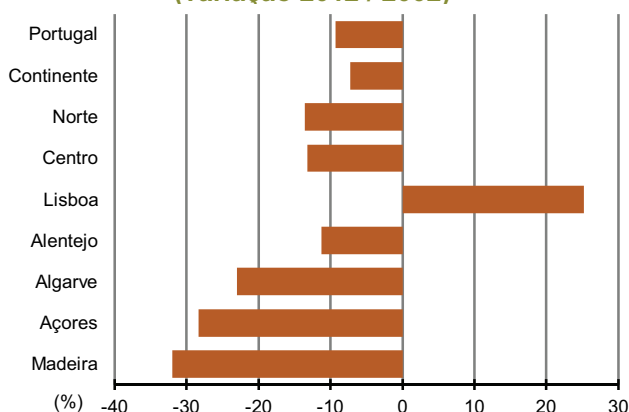


O volume de trabalho utilizado por unidade de superfície (UTA/ha de área base de floricultura), 2,7 UTA/ha, reflete as elevadas exigências em mão-de-obra do setor florícola, destacando-se o Norte com 4,0 UTA/ha e Lisboa com 3,9 UTA/ha. Em contrapartida, o Alentejo, uma das principais regiões produtoras, em virtude da utilização de sistemas produtivos menos intensivos, maioritariamente ao ar livre, apresenta necessidades de trabalho por unidade de superfície consideravelmente inferiores, na ordem das 1,3 UTA/ha.

Figura 40 - Indicadores laborais, por NUTS II (2002-2012)

NUTS II	UTA média por exploração			UTA média por área base		
	2002	2012	Variação (2012 / 2002)	2002	2012	Variação (2012 / 2002)
	UTA/Expl.		(%)	UTA/ ha		(%)
Portugal	2,9	3,7	27	4,0	2,7	-31
Continente	3,1	4,4	44	4,2	2,8	-33
Norte	1,8	2,5	35	4,7	4,0	-14
Centro	2,2	3,6	64	4,0	2,6	-36
Lisboa	7,7	12,0	56	4,6	3,9	-15
Alentejo	7,8	8,1	4	2,6	1,3	-51
Algarve	9,2	7,6	-18	6,0	3,1	-48
Açores	2,0	1,1	-44	1,3	1,3	-5
Madeira	1,8	1,1	-35	6,2	3,4	-45

Figura 41 - Volume de mão-de-obra total (UTA), por NUTS II (variação 2012 / 2002)



De 2002 a 2012 registou-se um aumento do volume de trabalho por unidade produtiva, justificado pelo redimensionamento das explorações. Por outro lado verificou-se uma melhoria da eficiência de trabalho, expressa nas UTA necessárias para explorar 1 ha de floricultura, que passaram de 4,0 UTA/ha para 2,7 UTA/ha.

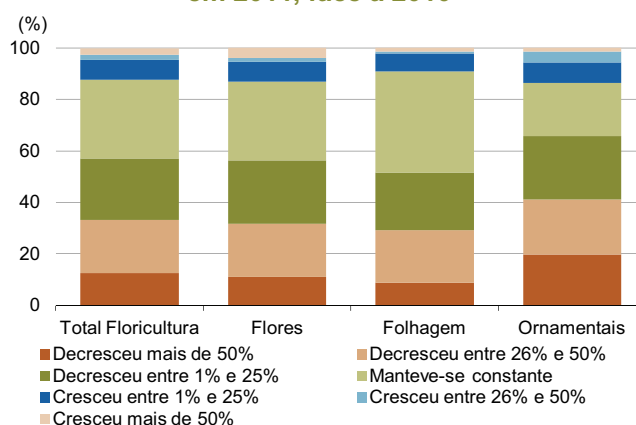
Do ponto de vista analítico, o decréscimo das UTA/ha, transversal a todas as regiões, é reflexo do aumento das áreas de floricultura (+32% em 2012) e do decréscimo das UTA que lhe estão afetas (-9%).

6. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO COMERCIALIZADA EM 2011 FACE A 2010

Praticamente 1/3 dos floricultores (31%) afirmaram ter mantido a produção comercializada em 2011 face a 2010, ano em que ainda não tinha sido alterada a taxa do IVA das flores e plantas ornamentais para 23%. No entanto, a maioria dos produtores (57%) indicaram decréscimos de vendas face a 2010, sendo que 12% afirmaram mesmo que as reduções foram superiores a 50%. Os produtores de plantas ornamentais foram, de acordo com os resultados do IFPO 2012, os mais afetados, com 2/3 a declararem decréscimos nas vendas.

Em contrapartida, 12% dos floricultores afirmaram ter expandido o negócio, sendo que para 3% destes, as vendas aumentaram mais de 50%.

Figura 42 - Variação da produção comercializada em 2011, face a 2010





***Quadros de
resultados***

**Quadro 1 - Explorações e área base, por tipo de floricultura
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II		Total	Tipos de floricultura		
			Flores de corte	Folhagens de corte e complementos de flor	Plantas ornamentais
Portugal	Expl.	1010	736	356	312
	Área	1365	564	185	617
Continente	Expl.	785	538	259	261
	Área	1239	474	165	601
Norte	Expl.	402	320	121	92
	Área	246	114	12	119
Centro	Expl.	194	136	82	64
	Área	274	75	15	183
Lisboa	Expl.	74	43	29	30
	Área	226	130	33	63
Alentejo	Expl.	57	30	21	27
	Área	353	145	97	111
Algarve	Expl.	58	9	6	48
	Área	140	9	8	124
Açores	Expl.	90	74	30	25
	Área	81	56	15	10
Madeira	Expl.	135	124	67	26
	Área	45	34	5	6

**Quadro 2 - Explorações e área base com floricultura, por classes de área base de floricultura
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>= 5
Portugal	Expl.	1010	74	167	229	346	139	55
	Área	1365	3	18	46	168	283	848
Continente	Expl.	785	38	120	175	281	120	51
	Área	1239	2	14	35	137	247	805
Norte	Expl.	402	18	60	95	178	44	7
	Área	246	1	7	20	78	79	62
Centro	Expl.	194	13	36	51	60	25	9
	Área	274	1	5	9	29	56	174
Lisboa	Expl.	74	5	9	10	21	18	11
	Área	226	0	1	3	15	42	165
Alentejo	Expl.	57	0	7	8	9	16	17
	Área	353	0	1	1	8	37	306
Algarve	Expl.	58	2	8	11	13	17	7
	Área	140	0	1	2	7	33	98
Açores	Expl.	90	13	14	19	30	11	3
	Área	81	0	2	4	15	28	32
Madeira	Expl.	135	23	33	35	35	8	1
	Área	45	1	3	7	16	8	11

Quadro 3 - Explorações e área base com floricultura, por modo de instalação (2012)

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II	Total		Modo de instalação			
			Ar livre		Estufa	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	1010	1365	615	910	671	456
Continente	785	1239	410	801	610	438
Norte	402	246	174	121	330	125
Centro	194	274	103	172	157	101
Lisboa	74	226	47	69	56	157
Alentejo	57	353	38	319	36	34
Algarve	58	140	48	120	31	21
Açores	90	81	80	76	25	5
Madeira	135	45	125	32	36	13

Quadro 4 - Explorações e área base com floricultura, segundo os tipos de floricultura e combinações praticadas (2012)

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

Tipos de floricultura e combinações praticadas	Expl.	Área
Floricultura	1010	1365
Flores de corte	736	564
Folhagens de corte e complementos de flor	356	185
Plantas ornamentais	312	617
Exclusivamente flores de corte	382	248
Exclusivamente folhagens de corte	30	83
Exclusivamente plantas ornamentais	239	583
Flores de corte e folhagens de corte	286	357
Flores de corte e plantas ornamentais	33	56
Folhagens de corte e plantas ornamentais	5	2
Flores de corte e folhagens de corte e plantas ornamentais	35	37

Quadro 5 - Explorações e área base com flores de corte, por modo de instalação (2012)

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II	Total		Modo de instalação					
			Ar livre		Estufa com solo		Estufa sem solo	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	736	564	367	254	483	265	79	45
Continente	538	474	186	177	449	258	63	39
Norte	320	114	94	13	277	90	29	11
Centro	136	75	50	7	116	55	19	14
Lisboa	43	130	22	26	32	92	10	12
Alentejo	30	145	16	126	18	17	5	2
Algarve	9	9	4	5	6	3	0	0
Açores	74	56	66	53	19	4	1	0
Madeira	124	34	115	24	15	3	15	6

**Quadro 6 - Explorações e área base com folhagens de corte e complementos de flor,
por modo de instalação
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II	Total		Modo de instalação			
			Ar livre		Estufa	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	356	185	181	140	229	44
Continente	259	165	93	121	211	44
Norte	121	12	39	6	103	6
Centro	82	15	25	9	69	6
Lisboa	29	33	11	3	25	30
Alentejo	21	97	14	96	10	1
Algarve	6	8	4	7	4	1
Açores	30	15	23	15	8	0
Madeira	67	5	65	5	10	0

**Quadro 7 - Explorações e área base com plantas ornamentais, por modo de instalação
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II	Total		Modo de instalação			
			Ar livre		Estufa	
	Expl.	Área	Expl.	Área	Expl.	Área
Portugal	312	617	233	516	175	102
Continente	261	601	200	503	149	98
Norte	92	119	74	102	46	17
Centro	64	183	45	157	42	27
Lisboa	30	63	21	40	20	23
Alentejo	27	111	17	97	18	14
Algarve	48	124	43	107	23	17
Açores	25	10	16	9	12	1
Madeira	26	6	17	3	14	3

**Quadro 8 - Flores de corte, por espécie
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

Espécie		Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Flores de corte	Expl.	736	320	136	43	30	9	74	124
	Área total	621	126	81	156	159	9	56	35
Prótea	Expl.	110	6	6	0	7	1	39	51
	Área total	125	...	e	0	71	...	37	15
Rosa	Expl.	248	143	63	10	3	5	12	12
	Área total	68	25	27	11	e	3	1	1
Cravo/cravina	Expl.	263	162	52	20	11	0	4	14
	Área total	67	32	6	19	8	0	e	e
Gladiolo	Expl.	127	65	32	16	10	0	4	0
	Área total	56	5	6	13	32	0	e	0
Lílium	Expl.	252	138	72	16	9	1	10	6
	Área total	53	24	...	12	10	...	e	e
Gerbera	Expl.	133	60	31	21	7	0	7	7
	Área total	45	4	3	34	3	0	1	1
Crisântemo	Expl.	319	176	82	22	11	0	5	23
	Área total	39	13	7	15	3	0	e	1
Girassol	Expl.	33	11	4	13	3	0	0	2
	Área total	28	e	...	14	13	0	0	...
Estrelícia	Expl.	141	29	31	12	2	3	17	47
	Área total	22	...	4	5	...	e	4	6
Antúrio	Expl.	50	3	5	0	1	0	14	27
	Área total	19	...	11	0	...	0	2	2
Hortênsia	Expl.	17	0	1	5	1	0	6	4
	Área total	12	0	...	...	...	0	9	e
Limonium	Expl.	84	69	7	5	3	0	0	0
	Área total	8	4	e	3	e	0	0	0
Túlipa	Expl.	59	38	9	7	2	2	1	0
	Área total	7	2	1	3	...	...	...	0
Alstroemeria	Expl.	93	57	19	6	2	0	2	7
	Área total	6	3	1	...	...	0	...	e
Íris	Expl.	54	28	12	8	3	1	2	0
	Área total	6	1	...	4	e	...	...	0
Eustoma	Expl.	86	46	21	11	7	0	0	1
	Área total	6	2	2	...	...	0	0	...
Freesia	Expl.	45	15	7	6	1	0	4	12
	Área total	6	e	e	5	...	0	...	e
Leucospermum	Expl.	10	1	0	0	1	0	1	7
	Área total	5	...	0	0	...	0	...	e
Sapatinho	Expl.	24	4	2	0	0	0	0	18
	Área total	4	...	...	0	0	0	0	e
Agapanthus	Expl.	14	1	0	3	1	1	1	7
	Área total	4	...	0	1	...	...	...	e
Outras flores de corte	Expl.	x	x	x	x	x	x	x	x
	Área total	35	4	2	9	10	2	1	7

**Quadro 9 - Folhagem de corte, por espécie
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Área - ha

Espécie		Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Folhagens de corte	Expl.	356	121	82	29	21	6	30	67
	Área total	192	12	15	40	97	8	15	5
Feto	Expl.	138	52	37	16	8	5	10	10
	Área total	70	1	7	6	49	6	e	e
Leucadendron	Expl.	61	7	4	1	4	0	3	42
	Área total	27	...	e	...	22	0	1	3
Asparagus	Expl.	120	49	38	12	8	4	2	7
	Área total	26	...	1	6	16	e	...	e
Ruscus	Expl.	103	16	28	21	11	4	6	17
	Área total	16	e	1	11	4	e	e	e
Eucalipto	Expl.	34	9	8	9	3	1	1	3
	Área total	8	...	1	...	3	...	...	e
Gipsofila	Expl.	46	11	13	10	3	0	4	5
	Área total	8	e	e	7	e	0	e	e
Limónio	Expl.	59	23	25	6	4	0	0	1
	Área total	5	1	1	...	e	0	0	...
Aspidistra	Expl.	62	26	18	2	3	3	3	7
	Área total	3	1	e	...	...	e	e	e
Monstera	Expl.	34	16	13	1	0	1	2	1
	Área total	1	e	...	...	0	...	...	...
Virbunum	Expl.	3	2	1	0	0	0	0	0
	Área total	1	...	...	0	0	0	0	0
Outras folhagens de corte	Expl.	x	x	x	x	x	x	x	x
	Área total	27	4	3	3	...	1	13	2

**Quadro 10 - Plantas ornamentais, por espécie
(2012)**

Unidades: Expl. - nº; Produção - 10³ plantas

Espécie		Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Plantas ornamentais	Expl.	312	92	64	30	27	48	25	26
	Produção	60 215	7 301	4 203	33 372	9 556	5 305	190	287
Fúchsia (brincos de princesa)	Expl.	30	6	14	5	0	1	2	2
	Produção	9 526	2	52	9 452	0	...	...	...
Petúnia	Expl.	67	17	25	10	1	7	5	2
	Produção	9 128	389	602	7 953	...	173	6	...
Alfazema	Expl.	94	27	20	18	8	19	0	2
	Produção	3 891	109	...	591	2 934	227	0	...
Lantana	Expl.	64	10	16	15	1	19	0	3
	Produção	3 061	14	8	2 883	...	155	0	...
Eucalyptus	Expl.	10	0	4	0	3	3	0	0
	Produção	2 723	0	9	0	2 709	5	0	0
Hortênsia	Expl.	57	15	16	9	1	5	6	5
	Produção	2 250	24	7	2 139	...	10	...	20
Crisântemo	Expl.	44	11	17	8	3	4	0	1
	Produção	1 795	77	79	1 613	...	20	0	...
Scaevola	Expl.	7	0	1	3	0	2	0	1
	Produção	1 138	0	...	1 131	0	...	0	...
Ciclame	Expl.	29	7	11	5	3	2	0	1
	Produção	1 120	1 009	55	4	14	...	0	...
Viola (amor-perfeito)	Expl.	40	13	14	8	1	1	1	2
	Produção	1 102	391	556	137	...	...	...	...
Outras plantas ornamentais	Expl.	x	x	x	x	x	x	x	x
	Produção	24 480	5 287	2 806	7 469	3 836	4 656	180	246

Quadro 11 - Mão-de-obra afeta à floricultura, segundo as classes de área base de floricultura (2012)

Unidade: nº

Tipo de mão-de-obra		Total	Classes de área base de floricultura (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Mão-de-obra familiar	Expl.	675	69	135	177	229	53	12
	UTA	771	27	103	187	337	90	27
Mão-de-obra assalariada permanente	Expl.	501	7	43	79	200	119	53
	UTA	2 674	1	64	130	502	730	1 248
Mão-de-obra assalariada eventual	Expl.	303	12	32	68	131	43	17
	UTA	259	2	6	12	43	52	144
Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor	Expl.	125	0	11	33	53	19	9
	UTA	37	0	0	1	6	4	25
Total	Expl.	1 010	74	167	229	346	139	55
	UTA	3 741	30	172	330	888	876	1 444

Quadro 12 - Mão-de-obra familiar afeta à floricultura, segundo o tempo de atividade (2012)

Unidade: nº

NUTS II		Total	Tempo de atividade				
			< 25%	25% a <50%	50% a < 75%	75% a < 100%	100% (tempo completo)
Portugal	Expl.	675	321	156	119	108	278
	Indivíduos	1 423	516	198	157	142	410
Continente	Expl.	496	204	103	99	92	254
	Indivíduos	1 109	340	133	132	122	382
Norte	Expl.	300	136	66	63	76	144
	Indivíduos	705	233	82	85	99	206
Centro	Expl.	135	49	26	29	13	73
	Indivíduos	283	79	33	39	20	112
Lisboa	Expl.	34	10	5	2	3	23
	Indivíduos	74	18	8	2	3	43
Alentejo	Expl.	15	5	5	4	0	8
	Indivíduos	33	5	8	5	0	15
Algarve	Expl.	12	4	1	1	0	6
	Indivíduos	14	5	2	1	0	6
Açores	Expl.	63	39	21	8	6	12
	Indivíduos	118	59	29	9	8	13
Madeira	Expl.	116	78	32	12	10	12
	Indivíduos	196	117	36	16	12	15

Quadro 13 - Mão-de-obra assalariada permanente afeta à floricultura, segundo o tempo de atividade (2012)

Unidade: nº

NUTS II		Total	Tempo de atividade				
			< 25%	25% a <50%	50% a < 75%	75% a < 100%	100% (tempo completo)
Portugal	Expl.	501	134	74	69	43	326
	Indivíduos	3 094	276	173	131	168	2 346
Continente	Expl.	424	101	58	60	34	298
	Indivíduos	2 893	225	144	118	156	2 250
Norte	Expl.	184	57	33	24	24	105
	Indivíduos	693	100	71	34	117	371
Centro	Expl.	92	18	9	19	3	69
	Indivíduos	574	50	18	54	4	448
Lisboa	Expl.	53	3	3	4	1	47
	Indivíduos	725	5	27	5	1	687
Alentejo	Expl.	50	10	2	6	2	43
	Indivíduos	428	41	2	7	10	368
Algarve	Expl.	45	13	11	7	4	34
	Indivíduos	473	29	26	18	24	376
Açores	Expl.	41	17	8	5	4	15
	Indivíduos	81	23	15	7	5	31
Madeira	Expl.	36	16	8	4	5	13
	Indivíduos	120	28	14	6	7	65

Quadro 14 - Volume de mão-de-obra (UTA) afeta à floricultura (2012)

Unidade: UTA

NUTS II		Total	Mão-de-obra familiar	Mão-de-obra assalariada			Mão-de-obra não contr. diret. pelo produtor
				Total	Permanente	Eventual	
Portugal	Total	3 741	771	2 933	2 674	259	37
	Homens	x	389	x	1 009	x	x
	Mulheres	x	383	x	1 666	x	x
Continente	Total	3 486	664	2 786	2 542	244	36
	Homens	x	329	x	935	x	x
	Mulheres	x	335	x	1 607	x	x
Norte	Total	992	406	580	534	46	6
	Homens	x	193	x	221	x	x
	Mulheres	x	213	x	313	x	x
Centro	Total	704	176	527	498	29	1
	Homens	x	93	x	173	x	x
	Mulheres	x	83	x	325	x	x
Lisboa	Total	890	52	814	702	113	23
	Homens	x	27	x	233	x	x
	Mulheres	x	25	x	469	x	x
Alentejo	Total	461	22	434	387	47	6
	Homens	x	11	x	159	x	x
	Mulheres	x	11	x	229	x	x
Algarve	Total	439	8	431	422	10	e
	Homens	x	6	x	150	x	x
	Mulheres	x	3	x	272	x	x
Açores	Total	101	44	58	48	9	e
	Homens	x	30	x	36	x	x
	Mulheres	x	14	x	13	x	x
Madeira	Total	153	64	89	84	6	e
	Homens	x	30	x	38	x	x
	Mulheres	x	34	x	46	x	x

Quadro 15 - Formas de escoamento das flores de corte, por classes de área base (2012)

Unidade: Expl. - nº; Produção - %

Formas de escoamento		Total	Classes de área base de flores de corte (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Venda direta ao consumidor	Expl.	407	46	103	116	119	20	3
	Produção	7	71	53	29	15	4	1
Venda a empresas de espaços verdes	Expl.	5	e	1	2	1	1	0
	Produção	e	e	e	1	e	e	0
Venda a floristas	Expl.	329	18	62	93	120	29	7
	Produção	19	22	30	31	24	11	20
Venda a <i>garden centers</i>	Expl.	8	0	1	3	0	4	0
	Produção	e	0	e	2	0	1	0
Venda a grossistas	Expl.	240	2	14	49	127	35	13
	Produção	40	3	5	29	45	44	36
Venda ao setor da distribuição	Expl.	38	1	2	7	11	13	4
	Produção	11	e	1	1	3	10	17
Outras vendas	Expl.	10	0	2	5	3	e	0
	Produção	e	0	e	1	e	e	0
Exportação	Expl.	68	1	2	7	29	15	14
	Produção	23	3	11	6	13	30	26
Total produção comercializada*	Expl.	736	70	149	191	242	62	22
	Produção	100	100	100	100	100	100	100

* O total da produção comercializada pode não corresponder a 100% nos casos em que a produção colhida não foi totalmente comercializada

Quadro 16 - Formas de escoamento das flores de corte, por NUTS II (2012)

Unidade: Expl. - nº; Produção - %

NUTS II		Total produção comercializada*	Forma de comercialização							Exportação
			Venda direta ao consumidor	Venda a empresas de espaços verdes	Venda a floristas	Venda a garden centers	Venda a grossistas	Venda ao setor da distribuição	Outras vendas	
Portugal	Expl.	736	407	5	329	8	240	38	10	68
	Produção	100	7	0	19	0	40	11	0	23
Continente	Expl.	538	320	3	254	7	208	28	5	54
	Produção	100	7	e	19	e	40	11	e	22
Norte	Expl.	320	203	3	152	2	129	8	1	36
	Produção	100	17	e	21	e	45	1	e	16
Centro	Expl.	136	93	0	60	3	43	9	1	2
	Produção	100	16	0	29	1	44	9	e	e
Lisboa	Expl.	43	13	0	22	0	20	10	1	5
	Produção	100	1	0	20	0	49	22	e	8
Alentejo	Expl.	30	9	0	12	0	12	1	1	10
	Produção	100	e	0	4	0	9	e	e	86
Algarve	Expl.	9	2	0	8	2	4	0	1	1
	Produção	100	1	0	29	7	4	0	3	55
Açores	Expl.	74	24	2	14	1	8	7	3	13
	Produção	99	9	e	3	e	8	10	1	67
Madeira	Expl.	124	63	0	61	0	24	3	2	1
	Produção	100	14	0	30	0	52	4	e	e

* O total da produção comercializada pode não corresponder a 100% nos casos em que a produção colhida não foi totalmente comercializada

Quadro 17 - Formas de escoamento das folhagens de corte, por classes de área base (2012)

Unidade: Expl. - nº; Produção - %

Formas de escoamento		Total	Classes de área base de folhagem de corte (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Venda direta ao consumidor	Expl.	206	78		76	35	15	1
	Produção	2	60		32	30	5	e
Venda a empresas de espaços verdes	Expl.	5	0		2	2	1	0
	Produção	e	0		e	e	e	0
Venda a floristas	Expl.	172	51		71	30	15	1
	Produção	6	26		27	37	17	e
Venda a garden centers	Expl.	6	0		3	1	1	0
	Produção	2	0		e	e	e	0
Venda a grossistas	Expl.	110	14		40	17	21	6
	Produção	37	12		27	21	48	54
Venda ao setor da distribuição	Expl.	18	0		5	2	7	1
	Produção	10	0		12	9	28	1
Outras vendas	Expl.	5	2		3	0	0	0
	Produção	e	1		1	0	0	0
Exportação	Expl.	18	0		3	0	5	2
	Produção	43	0		1	0	2	45
Total produção comercializada*	Expl.	356	119		128	53	35	7
	Produção	100	99		100	98	100	100

* O total da produção comercializada pode não corresponder a 100% nos casos em que a produção colhida não foi totalmente comercializada

Quadro 18 - Formas de escoamento das folhagem de corte, por NUTS II (2012)

Unidade: Expl. - nº; Produção - %

NUTS II		Total produção comercializada*	Forma de comercialização							
			Venda direta ao consumidor	Venda a empresas de espaços verdes	Venda a floristas	Venda a garden centers	Venda a grossistas	Venda ao setor da distribuição	Outras vendas	Exportação
Portugal	Expl.	356	206	5	172	6	110	18	5	18
	Produção	100	2	0	6	2	37	10	0	43
Continente	Expl.	259	162	3	136	5	100	13	1	14
	Produção	100	2	ə	5	2	37	11	ə	43
Norte	Expl.	121	90	2	75	1	40	0	0	4
	Produção	100	31	1	34	ə	31	0	0	2
Centro	Expl.	82	55	0	40	2	26	1	0	0
	Produção	100	11	0	21	ə	67	ə	0	0
Lisboa	Expl.	29	8	0	13	0	18	11	0	1
	Produção	100	3	0	17	0	44	36	0	1
Alentejo	Expl.	21	8	0	5	1	14	1	1	8
	Produção	100	ə	0	0	2	32	6	ə	60
Algarve	Expl.	6	1	1	3	1	2	0	0	1
	Produção	100	ə	ə	17	ə	83	0	0	ə
Açores	Expl.	30	9	2	6	1	2	3	3	4
	Produção	97	10	1	3	ə	ə	3	1	79
Madeira	Expl.	67	35	0	30	0	8	2	1	0
	Produção	100	43	0	45	0	9	2	ə	0

* O total da produção comercializada pode não corresponder a 100% nos casos em que a produção colhida não foi totalmente comercializada

Quadro 19 - Formas de escoamento das plantas ornamentais, por classes de área base (2012)

Unidade: Expl. - nº; Produção - %

Formas de escoamento		Total	Classes de área base de plantas ornamentais (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Venda direta ao consumidor	Expl.	195	20	41	44	41	41	8
	Produção	2	55	30	27	7	6	0
Venda a empresas de espaços verdes	Expl.	107	1	7	15	40	31	13
	Produção	8	5	8	5	13	9	7
Venda a floristas	Expl.	76	8	13	17	21	13	4
	Produção	6	13	7	7	4	3	7
Venda a <i>garden centers</i>	Expl.	102	3	10	11	30	30	18
	Produção	39	20	18	20	17	13	48
Venda a grossistas	Expl.	74	1	12	8	20	21	12
	Produção	12	6	31	26	14	18	10
Venda ao setor da distribuição	Expl.	20	1	2	1	7	5	4
	Produção	2	1	1	0	1	6	2
Outras vendas	Expl.	30	3	3	6	7	9	2
	Produção	5	1	1	9	30	11	0
Exportação	Expl.	45	0	1	2	8	21	13
	Produção	25	0	4	6	13	33	26
Total	Expl.	312	29	57	55	77	69	25
	Produção	100	100	100	100	100	100	100

Quadro 20 - Formas de escoamento das plantas ornamentais, por NUTS II (2012)

Unidade: Expl. - nº; Produção - %

NUTS II		Total	Forma de comercialização							
			Venda direta ao consumidor	Venda a empresas de espaços verdes	Venda a floristas	Venda a <i>garden centers</i>	Venda a grossistas	Venda ao setor da distribuição	Outras vendas	Exportação
Portugal	Expl.	312	195	107	76	102	74	20	30	45
	Produção	100	2	8	6	39	12	2	5	25
Continente	Expl.	261	158	102	57	98	69	16	24	45
	Produção	100	2	8	6	39	12	2	5	25
Norte	Expl.	92	63	32	12	45	21	4	8	15
	Produção	100	6	6	2	21	20	3	12	30
Centro	Expl.	64	44	22	19	19	24	5	10	9
	Produção	100	10	11	8	25	32	4	6	3
Lisboa	Expl.	30	14	24	12	17	10	5	3	5
	Produção	100	e	10	8	59	9	3	5	6
Alentejo	Expl.	27	13	4	7	7	5	1	1	8
	Produção	100	2	1	1	4	6	e	2	85
Algarve	Expl.	48	24	20	7	10	9	1	2	8
	Produção	100	1	7	1	20	16	4	e	51
Açores	Expl.	25	18	4	7	3	2	4	3	0
	Produção	100	62	2	26	1	3	4	2	0
Madeira	Expl.	26	19	1	12	1	3	0	3	0
	Produção	100	73	e	6	e	9	0	11	0

Quadro 21 - Área base e explorações segundo o tipo de floricultura, por município (2012)

Unidade: Expl. - nº; Área - ha

NUTS II Municípios	Floricultura		Flores de corte		Folhagem de corte		Plantas ornamentais	
	Explorações	Área base	Explorações	Área base	Explorações	Área base	Explorações	Área base
Portugal	1 010	1 365	736	564	356	185	312	617
Continente	785	1 239	538	474	259	165	261	601
Norte	402	246	320	114	121	12	92	119
Vila Nova Gaia	14	27	9	3	6	ø	5	25
Guimarães	17	24	13	4	7	1	4	19
Viana do Castelo	37	22	29	10	13	ø	9	11
Póvoa de Lanhoso	9	19	5	2	6	1	4	16
Barcelos	34	15	30	8	15	2	7	5
Vila Verde	19	13	15	5	4	ø	4	7
Ponte de Lima	24	12	17	9	5	ø	8	3
Amarante	8	10	5	7	2	...	4	...
Chaves	22	9	21	...	0	0	1	...
Maia	20	8	14	...	7	...	8	...
Restantes municípios	198	88	162	54	56	6	38	27
Centro	194	274	136	75	82	15	64	183
Coimbra	14	64	10	5	4	1	4	57
Mira	6	56	3	...	2	...	3	55
Batalha	2	...	1	...	0	0	2	...
Leiria	13	13	10	3	6	6	4	4
Lousã	3	13	0	0	0	0	3	13
Tomar	1	...	1	...	0	0	0	0
Ourém	2	...	1	...	0	0	2	...
Entroncamento	1	...	1	...	0	0	0	0
Porto de Mós	6	9	0	0	0	0	6	9
Óbidos	16	7	11	4	9	...	3	...
Restantes municípios	130	64	98	36	61	6	37	22
Lisboa	74	226	43	130	29	33	30	63
Montijo	24	120	17	63	14	14	7	43
Alcochete	10	79	8	59	8	...	2	...
Palmela	8	10	3	4	3	1	4	4
Sintra	17	5	9	1	1	...	8	...
Restantes municípios	15	12	6	3	3	...	9	...
Alentejo	57	353	30	145	21	97	27	111
Odemira	21	297	11	131	9	95	7	71
Salvaterra Magos	3	16	1	...	1	...	2	...
Almeirim	4	13	2	...	1	...	2	...
Beja	3	8	0	0	0	0	3	8
Benavente	5	6	4	4	4	1	0	0
Azambuja	3	5	1	...	0	0	3	...
Restantes municípios	18	8	11	4	6	1	10	4
Algarve	58	140	9	9	6	8	48	124
Olhão	8	49	1	...	0	0	7	...
Albufeira	5	34	0	0	0	0	5	34
Silves	8	20	1	...	2	...	7	19
Portimão	4	11	0	0	0	0	4	11
Aljezur	2	...	1	...	2	...	0	0
Loulé	8	...	5	...	0	0	3	...
Restantes municípios	23	10	1	...	2	...	22	...
Açores	90	81	74	56	30	15	25	10
Ribeira Grande	8	26	7	13	3	12	4	ø
Angra Heroísmo	22	26	22	23	11	2	4	1
Horta	12	15	9	8	1	...	3	...
V Praia Vitória	7	6	7	5	2	...	2	...
Ponta Delgada	20	5	12	4	12	ø	6	1
Restantes municípios	21	4	17	4	1	...	6	...
Madeira	135	45	124	34	67	5	26	6
Santa Cruz	59	23	55	19	42	3	10	1
Ponta do Sol	7	4	6	2	3	1	3	2
Machico	10	4	9	3	5	...	2	...
Funchal	24	4	23	4	3	ø	3	1
São Vicente	4	2	2	...	1	...	2	...
Ribeira Brava	5	2	4	...	2	...	2	...
Calheta	8	2	7	...	3	...	1	...
Restantes municípios	18	2	18	2	8	ø	3	ø

Quadro 22 - Variação da produção comercializada das flores de corte em 2011, face a 2010, por classes de área base (2012)

Unidade: Expl. - nº; Área base - ha

Variação da produção comercializada em 2011, face a 2010		Total	Classes de área base de flores de corte (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Decresceu mais de 50%	Expl.	78	19	24	19	9	5	2
	Área base	36	ø	1	3	4	10	18
Decresceu entre 26% e 50%	Expl.	145	10	31	41	46	15	2
	Área base	75	ø	2	7	20	25	21
Decresceu entre 1% e 25%	Expl.	175	5	35	51	56	18	10
	Área base	212	ø	2	8	28	36	139
Manteve-se constante	Expl.	213	25	41	55	73	14	5
	Área base	133	ø	2	9	33	31	57
Cresceu entre 1% e 25%	Expl.	54	4	9	13	22	6	0
	Área base	22	ø	1	2	9	11	0
Cresceu entre 26% e 50%	Expl.	12	0	2	2	5	2	1
	Área base	13	0	ø	ø	3	3	6
Cresceu mais de 50%	Expl.	27	0	4	5	16	0	2
	Área base	59	0	ø	1	8	0	50

Quadro 23 - Variação da produção comercializada das folhagens de corte em 2011, face a 2010, por classes de área base

Unidade: Expl. - nº; Área base - ha

Variação da produção comercializada em 2011, face a 2010		Total	Classes de área base de flores de corte (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Decresceu mais de 50%	Expl.	30	10	8	9	3	0	0
	Área base	3	ø	ø	1	1	0	0
Decresceu entre 26% e 50%	Expl.	69	24	24	10	6	2	3
	Área base	72	ø	1	2	2	7	60
Decresceu entre 1% e 25%	Expl.	76	23	26	15	10	0	2
	Área base	21	ø	1	2	6	0	10
Manteve-se constante	Expl.	133	41	55	15	10	5	7
	Área base	68	ø	3	2	4	10	48
Cresceu entre 1% e 25%	Expl.	24	8	6	3	6	0	1
	Área base	10	ø	ø	ø	3	0	6
Cresceu entre 26% e 50%	Expl.	2	1	1	0	0	0	0
	Área base	ø	ø	ø	0	0	0	0
Cresceu mais de 50%	Expl.	5	2	2	0	0	0	1
	Área base	10	ø	ø	0	0	0	10

Quadro 24 - Variação da produção comercializada das plantas ornamentais em 2011, face a 2010, por classes de área base

Unidade: Expl. - nº; Área base - ha

Variação da produção comercializada em 2011, face a 2010		Total	Classes de área base de flores de corte (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
Decresceu mais de 50%	Expl.	59	6	11	8	17	16	1
	Área base	48	ø	1	1	8	33	5
Decresceu entre 26% e 50%	Expl.	65	6	14	12	20	10	3
	Área base	76	ø	1	2	10	23	41
Decresceu entre 1% e 25%	Expl.	73	4	10	13	14	22	10
	Área base	330	ø	ø	2	7	43	278
Manteve-se constante	Expl.	62	9	12	9	17	12	3
	Área base	50	ø	1	1	9	19	20
Cresceu entre 1% e 25%	Expl.	24	1	5	10	2	2	4
	Área base	58	ø	ø	1	1	7	48
Cresceu entre 26% e 50%	Expl.	13	1	1	1	5	3	2
	Área base	28	ø	ø	ø	2	10	15
Cresceu mais de 50%	Expl.	4	0	2	0	1	1	0
	Área base	2	0	ø	0	ø	2	0

Quadro 25 - Formas de escoamento das plantas ornamentais, por classes de área base, em 2012Unidade: Expl. - nº; Produção - 10³ hastes

Formas de escoamento		Total	Classes de área base de plantas ornamentais (ha)					
			< 0,025	0,025 a < 0,1	0,1 a < 0,25	0,25 a < 1	1 a < 5	>=5
1		2	3	4	5	6	7	8
Venda direta ao consumidor	Expl.	195	20	41	44	41	41	8
	Produção	1 478	16	120	209	430	589	113
Venda a empresas de espaços verdes	Expl.	107	1	7	15	40	31	13
	Produção	4 813	1	30	41	753	835	3 153
Venda a floristas	Expl.	76	8	13	17	21	13	4
	Produção	3 512	4	28	59	251	319	2 852
Venda a garden centers	Expl.	102	3	10	11	30	30	18
	Produção	23 556	6	72	158	1 007	1 270	21 042
Venda a grossistas	Expl.	74	1	12	8	20	21	12
	Produção	7 195	2	122	203	807	1 714	4 347
Venda ao setor da distribuição	Expl.	20	1	2	1	7	5	4
	Produção	1 429	0	3	0	68	547	811
Outras vendas	Expl.	30	3	3	6	7	9	2
	Produção	3 052	0	6	68	1 716	1 081	182
Exportação	Expl.	45	0	1	2	8	21	13
	Produção	15 180	0	14	50	774	3 138	11 203
Total	Expl.	312	29	57	55	77	69	25
	Produção	60 215	0	0	1	6	9	44



***Metodologia
e
conceitos***

METODOLOGIA E CONCEITOS

INTRODUÇÃO

A realização do Inquérito à Floricultura e Plantas Ornamentais 2012 (IFPO 2012) resultou da necessidade do INE atualizar o quadro de informação disponível, que neste setor específico se reportava ao inquérito realizado em 2002.

A conceção e desenvolvimento deste inquérito contou com a participação dos principais utilizadores, tendo permitido a recolha de informação indispensável para a caracterização deste setor, bem como para a avaliação da sua importância e posicionamento na agricultura nacional.

ORGANIZAÇÃO E MEIOS

O Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) foi a entidade responsável pela realização do IFPO 2012, contando com a colaboração, nas Regiões Autónomas, do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM).

METODOLOGIA

Âmbito geográfico

A recolha da informação realizou-se no Continente e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Tipo de operação estatística

O IFPO 2012 foi um inquérito exaustivo.

Lista de produtores

O universo de inquirição foram as explorações contidas na lista de produtores constituída para o efeito. Esta lista teve como referência inicial a Base de Explorações Agrícolas do INE, tendo sido seleccionadas no Continente todas as explorações agrícolas que declararam possuir no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09) um total de 10 ou mais ares (0,1 hectares) de superfície de produção de flores, plantas ornamentais e/ou viveiros de plantas ornamentais e nas Regiões Autónomas todas as explorações agrícolas que declararam possuir no Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09) superfície de produção de flores, plantas ornamentais e/ou viveiros de plantas ornamentais. Posteriormente foram efetuados cruzamentos com ficheiros estatísticos (ficheiros de unidades estatísticas de sociedades, empresários em nome individual, Estado e entidades públicas) e com informação proveniente de fontes administrativas.

Método e período de recolha

O inquérito foi realizado por entrevista presencial ao produtor (nos casos em que o produtor não era uma pessoa singular ou não podia responder, a entrevista foi dirigida à pessoa mais habilitada para responder às questões constantes no inquérito). O entrevistador utilizava o questionário em papel como suporte de recolha e, posteriormente, registava *on-line* a informação no registo central com recurso ao aplicativo de suporte ao Sistema de Inquéritos Agrícolas do INE (SAGR). Foram realizadas 1 449 entrevistas, tendo o período de recolha decorrido entre outubro e dezembro de 2012.

Período de referência

O período de referência é de setembro de 2011 a agosto de 2012, exceto para as variáveis relacionadas com a evolução da produção comercializada, que tem como referência os anos civis de 2010 e 2011.

Tratamento dos dados pela cadeia de recolha

No SAGR foram implementadas 126 regras de validação, incluindo regras de domínio, de coerência e de estrutura. Os erros (de aviso ou fatais) despoletados por estas regras eram visualizados no decurso do processo de registo, permitindo ao entrevistador a imediata correção/análise dos dados. Quando o entrevistador concluía o registo do questionário, o nível superior da cadeia de recolha (supervisores/coordenação regional) passava a poder agir sobre o mesmo, autenticando-o ou devolvendo-o ao campo, consoante considerasse que este cumpria ou não os requisitos de qualidade, fiabilidade e precisão adequados. No decorrer da operação de recolha, a coordenação nacional encaminhou pacotes de análise para as coordenações regionais com as situações que careciam de correção/justificação, tendo sido seleccionadas mais de 340 explorações para análise.

Coerência

A informação recolhida foi aferida com a informação estrutural recolhida no RA 09, e comparada com fontes complementares, nomeadamente com os dados das Estatísticas do Comércio Internacional.

CONCEITOS

Abrigo de sombra (modo de instalação) - superfícies ocupadas por estruturas de pilares de madeira, tubos ou outros suportes, com cobertura (teto e/ou paredes) de rede ou plástico não transparente, montadas com a finalidade de proteger as plantas da intensidade solar em excesso.

Ar livre (modo de instalação) - superfícies ao ar livre ou cobertas com folhas flexíveis de plástico colocadas sobre o terreno ou com estruturas fixas ou móveis, dentro das quais uma pessoa não pode trabalhar de pé. Inclui os abrigos de sombra.

Área base (superfície base) - área na qual se efetuaram as culturas florícolas, no período de referência.

Exploração agrícola - Unidade técnico-económica que utiliza mão-de-obra e fatores de produção próprios e que deve satisfazer obrigatoriamente às quatro condições seguintes: a) produzir um ou vários produtos agrícolas; b) atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais, etc.); c) estar submetida a uma gestão única; d) Estar localizada num lugar determinado e identificável.

Estufa (modo de instalação) - instalação fixa ou móvel, flexível ou rígida em vidro ou plástico, ou outro material translúcido mas impermeável à água, aquecida ou não, com a finalidade de alterar as condições climáticas no seu interior a serem mais propícias ao desenvolvimento de uma cultura e dentro da qual uma pessoa pode trabalhar de pé e na vertical.

Estufa com solo (modo de instalação) - estufa em que as plantas desenvolvem o seu sistema radicular no solo.

Estufa sem solo (modo de instalação) - estufa em que as plantas desenvolvem o seu sistema radicular num meio (líquido ou sólido) delimitado e isolado, fora do solo. Incluem-se as culturas hidropónicas, quando o suporte é a água ou materiais inertes (areia, cascalho, argila expandida, lã de rocha, perlite, vermiculite, escórias de metais e de carvão, cerâmica moída, etc.) bem como as culturas com substrato efetuadas sobre materiais quimicamente ativos, com capacidade de troca catiónica (turfas, mousse de poliuretano, poliestireno expandido, casca de arroz, estrume, casca de árvores, serradura, fibra de coco, etc.).

Flores de corte - espécies florícolas destinadas ao aproveitamento da flor, comercializadas sem raiz.

Folhagens de corte e complementos de flor - espécies florícolas destinadas ao aproveitamento da folhagem, comercializadas sem raiz; subentende-se por complemento de flor, o aproveitamento da flor e/ ou folhagem para complemento das flores de corte (ex.: gipsofila).

Forma de escoamento da produção comercializada - identificação do primeiro agente económico com o qual o produtor efetuou as transações dos produtos.

Mão-de-obra assalariada eventual (afeta à floricultura) - compreende todos os assalariados que durante o ano agrícola trabalham de forma irregular, sem continuidade, em tarefas agrícolas relacionadas com a floricultura.

Mão-de-obra assalariada permanente (afeta à floricultura) - compreende todos os assalariados que trabalham com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Mão-de-obra familiar (afeta à floricultura) - todos os membros da família do produtor que, pertencendo ou não ao seu agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração afetos à floricultura, qualquer que seja o seu estatuto (isto é, remunerados ou não).

Mão-de-obra não contratada diretamente pelo produtor (afeta à floricultura) - mão-de-obra incluída na contratação de serviços fornecidos por empresas, cooperativas ou mesmo trabalhadores independentes, relacionados com as atividades agrícolas da exploração afetas à floricultura.

Modo de instalação - as culturas florícolas podem ser classificadas, quanto ao seu modo de instalação, em culturas ao ar livre (inclui abrigos de sombra) e culturas em estufa (inclui abrigos altos).

Outras vendas (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional de forma não discriminada nas restantes formas de escoamentos da produção comercializada, i.e., não é vendida diretamente ao consumidor final, a empresas de espaços verdes, a floristas, a *garden centers*, a grossistas ou ao setor da distribuição. Inclui a venda a cafés, restaurantes e hotéis.

Plantas ornamentais - Espécies ornamentais, comercializadas com raiz, quer sejam de interior, quer de exterior, independentemente de serem ou não utilizadas para a produção de flor ou de folhagem de corte.

Unidade de Trabalho Ano (UTA) - unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Venda a empresas de espaços verdes (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional diretamente a empresas de espaços verdes (empresas que adquirem as espécies florícolas para a criação/manutenção de espaços verdes).

Venda a floristas (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional diretamente a floristas.

Venda a garden centers (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional diretamente a uma central de comercialização, vulgarmente designada por *garden center*, centro de jardinagem ou horto, que tem como função a concentração da produção e o acondicionamento dos produtos.

Venda a grossistas (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional diretamente a grossistas (agentes, também designados/conhecidos por armazenistas ou camionistas, que compram a produção ao produtor agrícola “por junto” e vendem-na posteriormente a retalhistas).

Venda ao consumidor final (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional e vendida diretamente ao consumidor final, sem qualquer intermediário, na exploração. Inclui as vendas em bancas junto à estrada.

Venda ao setor da distribuição (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada no mercado nacional diretamente às médias e grandes superfícies. Inclui a venda direta às lojas dessa rede.

Venda para o mercado externo (forma de escoamento da produção comercializada) - a produção é transacionada para o mercado externo (intracomunitário e extracomunitário).



Anexos

Instrumento de notação do Sistema Estatístico
Nacional, (Lei nº 22 / 2008, de 13 de Maio), de resposta
obrigatória, registado no INE sob o nº 10 089.
Válido até 28 / 02 / 2013

INQUÉRITO À FLORICULTURA E PLANTAS ORNAMENTAIS



ESPAÇO RESERVADO À ETIQUETA

INQUÉRITO OBRIGATÓRIO ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL (LEI Nº 22 / 2008, de 13 de Maio)

A - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR E DATA DA ENTREVISTA

ENTREVISTADOR DATA

B - LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

MUNICÍPIO
FREGUESIA

C - SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

Exploração agrícola da amostra (efetiva ou suplente) = 1
Exploração agrícola filha = 2 0010
Exploração inexistente ou sem condições = 3 (Se código 0010 = 3 passar para a questão F)

D - CONDIÇÃO DA EXPLORAÇÃO

100 ares (10 ares nas Regiões Autónomas) ou mais de Superfície Agrícola Utilizada (SAU) = 1
Sem a condição anterior, mas com uma área mínima de determinada cultura = 2 0020
Sem nenhuma das condições anteriores, mas com determinada produção / existência pecuária = 3

E - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

(Sim = 1; Não =9)

Houve alteração na identificação do produtor agrícola? 0

NIF NIFAP (NINGA)

NOME DO PRODUTOR

MORADA (Rua, Av., Pç.) -

Tipo de Edifício (Lt,BI,etc) N.º (porta, lote, etc.)
Andar Lado

Lugar/Localidade

Código postal -

Município

Freguesia

País Reside na exploração (Sim=1; Não=9)

CONTACTO 1º Tel. - 2º Tel. -
Fax E-mail

F - RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO PRESTADA

Horário de contacto: das : às :

Sempre que o responsável pela informação não seja o produtor singular indicar:

NOME
CONTACTO 1º Tel. - 2º Tel. -
Fax E-mail

Relação com o produtor (Não responder no caso de sociedades e outras entidades):

Cônjuge = 1
Outro familiar = 2 0
Dirigente assalariado ou outro responsável = 3

O SUPERVISOR em / /

G - CEDÊNCIA E RECEÇÃO DE TERRAS E INSTALAÇÕES (pecuárias e/ou estufas)

A exploração mantém a maior parte da SAU ou instalações desde a última vez que foi inquirida?	(Sim=1; Não=9)
A exploração cedeu terras (SAU) ou instalações?	0031
A exploração recebeu terras (SAU) ou instalações?	0032
A exploração recebeu terras (SAU) ou instalações?	0033

H - TERRAS OU INSTALAÇÕES CEDIDAS PELA EXPLORAÇÃO (Se 0032 = 1 preencher)

CÓD	TERRAS CEDIDAS		INSTALAÇÕES CEDIDAS (Sim = 1; Não = 9)	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR QUE RECEBEU AS TERRAS OU INSTALAÇÕES CEDIDAS	A EXPLORAÇÃO REFERIDA NA COLUNA ANTERIOR FOI CRIADA NESTA OCASIÃO? (Sim = 1; Não = 9)	CODIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO QUE RECEBEU (identificação em gabinete)
	TOTAL (ares)	SAU (ares)				
	1	2	3	4	5	6
0040						
0041						
0042						
0043						
0044						
0045						

(admite registo até 0049)

SE RESPONDEU **SIM** NESTA COLUNA, PREENCH UM QUESTIONÁRIO POR CADA EVENTUAL FILHA

PARA EXPLORAÇÕES INEXISTENTES OU SEM CONDIÇÕES (0010 =3) O PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO TERMINA.

I - SAU OU INSTALAÇÕES RECEBIDAS PELA EXPLORAÇÃO (Se 0033 = 1 preencher)

CÓD	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR QUE CEDEU SAU OU INSTALAÇÕES PARA ESTA EXPLORAÇÃO	SAU RECEBIDA (ares)	INSTALAÇÕES RECEBIDAS (Sim=1; Não=9)	CODIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO QUE CEDEU (identificação em gabinete)
0050				
0051				
0052				
0053				
0054				
0055				

(admite registo até 0059)

J - CONDIÇÕES DA EXPLORAÇÃO NO ÂMBITO DO INQUÉRITO

A exploração reúne condições no âmbito do inquérito?	(Sim=1; Não=9)
	0036

1. Flores de corte - Área base total

	Área base total com flores de corte					
	Ar livre (inclui abrigos de sombra)	Estufa		Total		
		Com solo	Sem solo			
		1	2		3	4
	ha	m ²	ha	m ²	ha	m ²
101						

2. Flores de corte - Área total e produção por flor

	Nome da flor	Código da flor	Modo instalação	Área total	Produção colhida (hastes florais)	
		1	2	3	4	
				ha	m ²	nº
201						
202						
203						
204						
205						
206						
207						
208						
209						
210						
211						
212						
213						
214						
215						
216						
217						
218						
219						
220						
299	Total de controlo (inclui páginas suplementares)					

Códigos Modo Instalação quadro 2 coluna 2

Ar livre (inclui abrigos de sombra) 1
 Estufa com solo 2
 Estufa sem solo 3

Contabilizar a soma das diversas áreas cultivadas /
 produções colhidas entre setembro de 2011 e
 agosto de 2012

3. Folhagens de corte e complementos de flor - Área base total

Área base total com folhagens de corte e complementos de flor											
Ar livre (inclui abrigos de sombra)				Estufa				Total			
1				2				3			
ha		m ²		ha		m ²		ha		m ²	
301											

4. Folhagens de corte e complementos de flor - Área total e produção por planta

	Nome da planta	Código da planta	Modo instalação	Área total	Produção colhida (hastes)
		1	2	3	4
				ha m ²	nº
401					
402					
403					
404					
405					
406					
407					
408					
409					
410					
411					
412					
413					
414					
499	Total de controle (inclui páginas suplementares)				

Códigos Modo Instalação quadro 4 coluna 2

Ar livre (inclui abrigos sombra) 1
Estufa 2

Contabilizar a soma das diversas áreas cultivadas / produções colhidas entre setembro de 2011 e agosto de 2012

5. Relva - Área base e área total produzida

Cultura		Área base	Área total produzida
		1	2
		ha m ²	ha m ²
Relva	501		

Contabilizar a soma das áreas produzidas entre setembro de 2011 e agosto de 2012

	Área base total com plantas ornamentais		
	Ar livre (inclui abrigos de sombra)	Estufa	Total
	1	2	3
ha m² 601	ha m²	ha m²	

	Nome da planta ornamental	Código da planta ornamental	Modo instalação	Produção comercializada (plantas)
		1	2	3
701				nº
702				
703				
704				
705				
706				
707				
708				
709				
710				
711				
712				
713				
714				
715				
716				
717				
718				
719				
720				
799	Total de controlo (inclui páginas suplementares)			

Ar livre (inclui abrigos sombra)	1
Estufa	2

Contabilizar a soma das diversas produções comercializadas entre setembro de 2011 e agosto de 2012

8. Mão de obra da exploração afeta à floricultura

8.1 Mão de obra permanente (afeta à floricultura)

Tipo de mão de obra		Tempo de atividade afeto à floricultura					Total	Nacionalidade		
		>0 - <25%	25 - <50%	50 - <75%	75 - <100%	100%		Portuguesa	Estrangeira	
		1	2	3	4	5		7	Intra-UE	Extra-UE
Familiar		nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº	nº
Total	H									
	M									

8.2 Mão de obra eventual (afeta à floricultura)

		Total	Nacionalidade	
			Portuguesa	Estrangeira
			Intra-UE	Extra-UE
Dias de trabalho		1 nº de dias	2 nº de dias	3 nº de dias

8.3 Mão de obra não contratada diretamente pelo produtor (afeta à floricultura)

Total de horas de trabalho		nº de horas

9. Comercialização

9.1 Formas de escoamento da produção

		Flores de corte			Folhagem de corte e complementos de flor			Plantas ornamentais		
		1	2	3	1	2	3	1	2	3
Mercado interno	Venda direta ao consumidor	901	%	%	%	%	%	%	%	%
	Venda a empresas de espaços verdes	902								
	Venda a floristas	903								
	Venda a <i>garden centers</i> (centros de jardinagem ou hortos) ...	904								
	Venda a grossistas (armazenistas ou camionistas)	905								
	Venda direta ao sector da distribuição	906								
	Vendas a outros	907								
Mercado externo		908								
Total		1	0	0	1	0	0	1	0	0

9.2 A produção comercializada em 2011, face a 2010:

		Flores de corte			Folhagem de corte e complementos de flor			Plantas ornamentais		
		1	2	3	1	2	3	1	2	3
	Decresceu mais de 50%	911	(Sim=1)	(Sim=1)	(Sim=1)	(Sim=1)	(Sim=1)	(Sim=1)	(Sim=1)	(Sim=1)
	Decresceu entre 26% e 50%	912								
	Decresceu entre 1% e 25%	913								
	Manteve-se constante	914								
	Cresceu entre 1% e 25%	915								
	Cresceu entre 26% e 50%	916								
	Cresceu mais de 50%	917								

FLORES DE CORTE - Lista de códigos

Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação
101 Aconitum	112 Campanula	123 Dendranthema (Crisânt.)	134 Helianthus (Girassol)	145 Lysimachia	156 Ranunculus
102 Agapanthus	113 Carthamus	124 Dianthus (Cravo/cravina)	135 Heliconia	146 Matthiola (Goivo)	157 Rosa
103 Allium	114 Celosia (Crista de galo)	125 Echinacea	136 Hdrangea (Hortênsia)	147 Muscari	158 Strelitzia (Estrelícia)
104 Alstroemeria	115 Centaurea	126 Echinops (Cardo)	137 Hyacinthus (Jacinto)	148 Narcissus	159 Tulipa
105 Amaranthus	116 Cestrum	127 Eryngium	138 Iris	149 Nerine	160 Veronica
106 Amaryllis (Hippeastrum)	117 Chelone	128 Euphorbia (Estrela Natal)	139 Ixia	150 Ornithogalum (Torrão)	161 Zantedeschia (Jarro)
107 Anemone	118 Chenopodium	129 Forsythia	140 Lathyrus	151 Orquideas (Outras)	162 Zinnia
108 Anthurium (Antúrio)	119 Convallaria	130 Freesia	141 Leucospermum	152 Paeonia	199 Outras Flores de Corte
109 Antrrhinum (Boca-de-lobo)	120 Cymbidium (Orquídea)	131 Gerbera	142 Liatris	153 Papaver (Papoula)	
110 Calendula	121 Dahlia	132 Gladiolus	143 Lilium (Coroa Imperial)	154 Paphiopedilum (Sapatinho)	
111 Callistephus	122 Delphinium	133 Helenium	144 Lysianthus (Eustoma)	155 Protea	

FOLHAGENS DE CORTE E COMPLEMENTOS DE FLOR - Lista de Códigos

Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação
201 Acacia	213 Camellia	225 Fatsia	237 Mahonia	249 Pinus	261 Solidaster
202 Achillea	214 Cedrus	226 Feto	238 Melaleuca	250 Pittosporum	262 Spiraea
203 Ajania	215 Chamaecyparis	227 Gypsophila	239 Molluccella	251 Prunus	263 Symphoricarpos
204 Alchemilla	216 Chamelaucium (Flor Cera)	228 Hibiscus	240 Monstera	252 Quercus	264 Syringa
205 Anigozanthos	217 Cornus	229 Hedera (Hera)	241 Myrica	253 Rhododendron	265 Tanacetum
206 Anthurium	218 Corylus	230 Hypericum	242 Myrtus	254 Rubus	266 Thuja
207 Arbutus (Medronheiro)	219 Cotinus	231 Hosta	243 Origanum	255 Ruscus	267 Trachelium
208 Asparagus	220 Cyperus	232 Ilex (Azevinho)	244 Panicum	256 Salix	268 Triteleia
209 Aspidistra	221 Cytisus	233 Leucadendrum	245 Pennisetum	257 Sedum	269 Viburnum
210 Aster	222 Erica (Urze)	234 Leucothoe	246 Philodendrum	258 Setaria	270 Weigela
211 Bouvardia	223 Eucalyptus	235 Ligustrum	247 Photinia	259 Skimia	299 Outras Folhagens de corte
212 Buxus	224 Euonymus	236 Limonium	248 Physalis	260 Solidago	

PLANTAS ORNAMENTAIS - Lista de Códigos

Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação	Cod. Designação
301 Abelia	373 Calandula	445 Cymbidium	517 Hemionitis	589 Nolina	661 Saintpaulia (Violeta)
302 Abutilon	374 Callistemon (Escovas)	446 Cyperus	518 Hibiscus	590 Nymphaea	662 Salix (Salgueiro)
303 Acacia	375 Callisia	447 Cytisus	519 Hdrangea (Hortênsia)	591 Olea	663 Salvia
304 Acalypha	376 Camellia	448 Dahlia	520 Hippeastrum	592 Olaria	664 Santarvia
305 Acer	377 Camencyper	449 Davallia	521 Howea	593 Oncidium	665 Santolnia
306 Achimenes	378 Campanula	450 Dendranthema (Crisânt.)	522 Hoya	594 Ophiopogon	666 Sasa
307 Acorus	379 Campsis	451 Dendrobium	523 Hyacinthus (Jacinto)	595 Opuntia	667 Saxifraga
308 Adenium	380 Canna	452 Deutzia	524 Hypericum	596 Orquídea (Outras)	668 Scaevola
309 Adiantum	381 Capsicum	453 Dianthus (cravo/cravina)	525 Hypoestes	597 Osmanthus	669 Schefflera
310 Aechmea	382 Carex	454 Dieffenbachia	526 Ilex (Azevinho)	598 Oxalis (Trevo da sorte)	670 Shinus
311 Aeonium	383 Carissa	455 Dimorphoteca	527 Impatiens (Balsamina)	599 Pachira	671 Schizanthus
312 Aeschynanthus	384 Carpinus	456 Dionaea	528 Iresine	600 Pachypodium	672 Schlumbergera
313 Aesculus	385 Caryopteris	457 Diosma	529 Iris	601 Pachystachys	673 Scilla
314 Agapanthus	386 Castanea	458 Dipladenia	530 Ixora	602 Pandorea	674 Scindapsus
315 Aglaonema	387 Castanospermum	459 Dizygotheca	531 Jacaranda	603 Paphiopedilum (Sapatinho)	675 Scirpus
316 Ajania	388 Casuarina	460 Dodonaea	532 Jasminum	604 Parkinsonia	676 Sedum
317 Alivia	389 Catalpa	461 Dracaena	533 Juglans	605 Parthenocissus	677 Selaginella
318 Albizia	390 Catharanthus	462 Duchesnea	534 Juniperus	606 Passiflora (Flor da paixão)	678 Senecio (Cinerária)
319 Alissum	391 Ceanothus	463 Echeveria	535 Kalanchoe	607 Paulownia	679 Sinerchia
320 Allamanda	392 Cedrus	464 Eichhornia	536 Kaquus	608 Pelargonium (Sardineira)	680 Setcreasea purpurea
321 Alnus	393 Celosia	465 Elaeagnus	537 Koelreuteria	609 Pellaea	681 Sinningia
322 Alocasia	394 Celtis	466 Eouymus	538 Kolkwitzia	610 Pentas	682 Solanum (Pseudocapsicum)
323 Aloe	395 Cerastium	467 Epipremnum	539 Lagerstroemia	611 Peperomia	683 Soleirolia
324 Alternanthera	396 Ceratonia	468 Erica (Urze)	540 Lagunária	612 Petrinia	684 Sonerila
325 Ampelopsis	397 Cercis	469 Escallonia	541 Lampranthus	613 Petunia	685 Sphora
326 Ananas	398 Cerepogia	470 Eucalyptus	542 Lantana	614 Philadelphus	686 Sorbus
327 Anemone	399 Chaenomeles	471 Eugenia	543 Laurus (Loureiro)	615 Philyrea	687 Sparmannia
328 Anigozanthos	400 Chamaecyparis	472 Euonymus	544 Lavandula (Alfazema)	616 Philodendron	688 Spathiphyllum
329 Anthurium	401 Chamaedorea	473 Euphorbia (Poinsettia)	545 Leonotis	617 Phoenix	689 Spiraea
330 Aphelandra	402 Chamaerops	474 Eupops	546 Lantana	618 Photinia	690 Stachis
331 Aptenia	403 Chlorophytum	475 Eustoma (Lisianthus)	547 Leptospermum	619 Phytolacca	691 Stephanandrium
332 Aralia	404 Chorisia	476 Euterpe	548 Lespedeza	620 Picea	692 Stephanotis
333 Araucaria	405 Choysa	477 Evolvulus	549 Leucothoe	621 Pieris	693 Strelitzia
334 Arbutus	406 Chrysalidocarpus	478 Evônio	550 Ligustrum	622 Pilea	694 Streptocarpus
335 Arctotis	407 Cinnamomum	479 Exacum	551 Lilium (Acucena)	623 Pinus	695 Stromanthe
336 Ardisia	408 Cissus	480 Exochorda	552 Lilium (Coroa Imperial)	624 Piracanta	696 Syngonium
337 Arecastrum	409 Citofortunella	481 Fagus	553 Liquidambar	625 Pistacia	697 Tagete
338 Arenária	410 Citrus	482 Fatsiedera	554 Liriodendron	626 Pittosporum	698 Tamarix (Tamareira)
339 Argyranthemum	411 Clerodendrum	483 Fatsia	555 Livistona	627 Platanus	699 Taxodium
340 Armeria	412 Clethra	484 Feijoa	556 Loniceria (Madressilva)	628 Platycerium	700 Taxus
341 Arónia	413 Clivia	485 Felicia	557 Ludisia	629 Plectranthus	701 Tecoma
342 Asparagus	414 Cocos	486 Fénix	558 Magnolia	630 Plumbago	702 Tecomaria
343 Aspidistra	415 Codiaeum	487 Festuca	559 Mahonia	631 Podranea	703 Teucrium
344 Asplenium	416 Coffea	488 Feto	560 Malus	632 Pogonatherum	704 Thunbergia
345 Aster	417 Coleus	489 Ficus	561 Mammillaria	633 Polygonum	705 Thuja
346 Asteriscus	418 Columnea	490 Filodendros	562 Mandevilla	634 Polyscias	706 Tibouchina
347 Astilbe	419 Convallaria	491 Fittonia	563 Maranta	635 Polystichum	707 Tilia
348 Atena	420 Convolvulus	492 Forsythia	564 Margacinha	636 Populus	708 Tillandsia
349 Athyrium	421 Coprosma	493 Fragaria	565 Medinilla	637 Portulaca	709 Tipuana
350 Aucuba	422 Cordyline	494 Fraxinus	566 Melaleuca	638 Potentilla	710 Tolmiea
351 Azalea	423 Cornus	495 Fuchsia (Brincos princesa)	567 Melia	639 Primula (Primaveras)	711 Torenia
352 Bambusa	424 Coronilla	496 Galanthus	568 Mesembryanthemum	640 Prunus	712 Trachelium
353 Bauhinia	425 Correa	497 Gardenia	569 Metrosideros	641 Pseudanthemum	713 Tradescantia
354 Begonia	426 Corylopsis	498 Gazania	570 Miosporo	642 Pseudotsuga	714 Tulipa
355 Beloperone (Camarão)	427 Corylus	499 Gentiana	571 Monopsis	643 Pteris	715 Ulmus
356 Berberis	428 Corynocarpus	500 Gerbera	572 Monstera	644 Punica	716 Verbena
357 Bergenia	429 Cotinus	501 Geum	573 Morus (Amoreira)	645 Pyracantha	717 Viburnum
358 Betula	430 Cotonaster	502 Giestra	574 Muehlenbeckia	646 Pyrus	718 Vinca
359 Bidens	431 Crassula	503 Ginkgo	575 Murraya	647 Quercus	719 Vitis
360 Blechnum	432 Crataegus	504 Gleditschia	576 Musa	648 Radermachera	720 Wresea
361 Bonsai	433 Crocus	505 Gloriosa	577 Muscari	649 Ranunculus	721 Washingtonia
362 Bougainvillea	434 Crossandra	506 Gloxinia	578 Myoporum	650 Raphiolepis	722 Weigelia
363 Brachichiton	435 Cróton	507 Grevillea	579 Myrtus	651 Ravenea	723 Westrigia
364 Bromeliaceas	436 Cryptanthus	508 Guzmania	580 Nandina	652 Rhamnus	724 Wisteria (Glicínia)
365 Browallia	437 Cryptomeria	509 Gymnocalcium	581 Narcissus	653 Rhipsalidopsis (Páscoa)	725 Yucca
366 Budleia	438 Ctenanthe	510 Gynura	582 Nematanthus	654 Rhipsalis	726 Zamioculcas
367 Buxus	439 Cuphea	511 Hatori	583 Neoregelia	655 Rhododendron (Loendro)	727 Zantedeschia (Jarro)
368 Cactaceas	440 Cupressocyparis	512 Hebe	584 Nepenthes	656 Rhoec	728 Zelcova
369 Caladium	441 Cupressus	513 Hedera (Hera)	585 Nepeta	657 Rinconspermum	729 Zygodactylus
370 Calamandin	442 Curcuma	514 Helianthus	586 Nephrolepis	658 Robinea	799 Outras Ornamentais
371 Calathea	443 Cycas	515 Helicrissum	587 Nerium	659 Rosa	
372 Calceolaria	444 Cyclamen	516 Helleborus	588 Nestera	660 Rosmarinus (Alecrim)	

Observações: